

Apoio extraordinário ao alojamento

Apoio destina-se a estudantes deslocados não bolseiros, que sejam beneficiários de abono de família até ao 3.º escalão.

SASUM
PÁG. 02

UMinho comemorou o 49.º aniversário

A data foi aproveitada para lançar o programa das comemorações dos 50 anos.

ACADEMIA
PÁG. 18 E 19

Serviços desportivos perspetivam um 2023 desafiante

Na UMinho Sports é possível treinar a partir de 2€ por sessão ou 15€ por mês.

DESPORTO
PÁG. 04

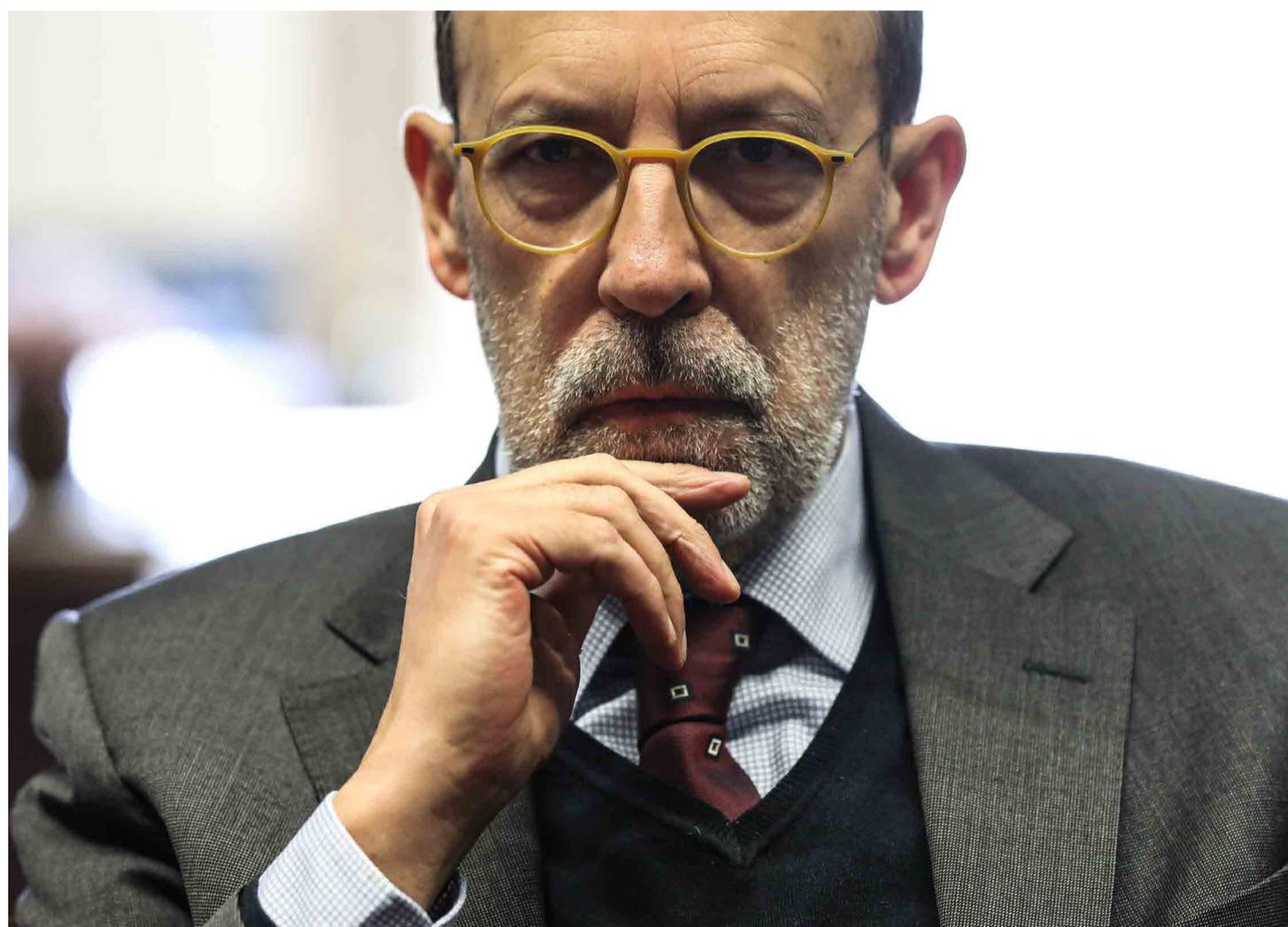
Prémios de Mérito Desportivo da UMinho galardoou 28 estudantes

ESTUDANTES ATLETAS FORAM GALARDOADOS PELA CONJUGAÇÃO DA EXCELÊNCIA DESPORTIVA COM O MÉRITO ACADÉMICO.
PÁG. 06 E 07

UMDicas

EDIÇÃO 192 • MARÇO 2023

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro

ENTREVISTA
PÁG. 08 A 17

O meu papel, entendo-o como o de ser capaz de carrear para dentro da Universidade um capital de esperança ...



A cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito Desportivo decorreu no passado dia 20 de março, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Minho (UMinho), em Braga.

PUB

UMI
uminho sports



Edvino Miranda
Basketball

BE ACTIVE

Candidatura ao apoio extraordinário ao alojamento 2022/2023

Apoio extraordinário ao alojamento é atribuído a estudantes não bolsheiros beneficiários de abono de família até ao 3.º escalão.

AVISO

O apoio extraordinário ao alojamento a estudantes do ensino superior visa suportar o custo de alojamento a todos os estudantes deslocados do ensino superior que sejam beneficiários até ao 3º escalão de abono de família no presente ano letivo (2022/2023) e que não sejam bolsheiros da ação social.

De acordo com o Despacho n.º 3163/2023, de 9 de março, que define o processo de atribuição do apoio extraordinário ao alojamento, são elegíveis os estudantes do ensino superior que:

- Não sejam beneficiários de bolsa de estudo atribuída ao abrigo do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES);
- Estejam na condição comprovada de estudante deslocado;
- Sejam beneficiários de abono de família até ao 3.º escalão;
- Satisfazam as condições previstas no RABEEES, à exceção das relacionadas com os rendimentos já avaliados pelo sistema de Segurança Social para efeitos de atribuição do abono de família.

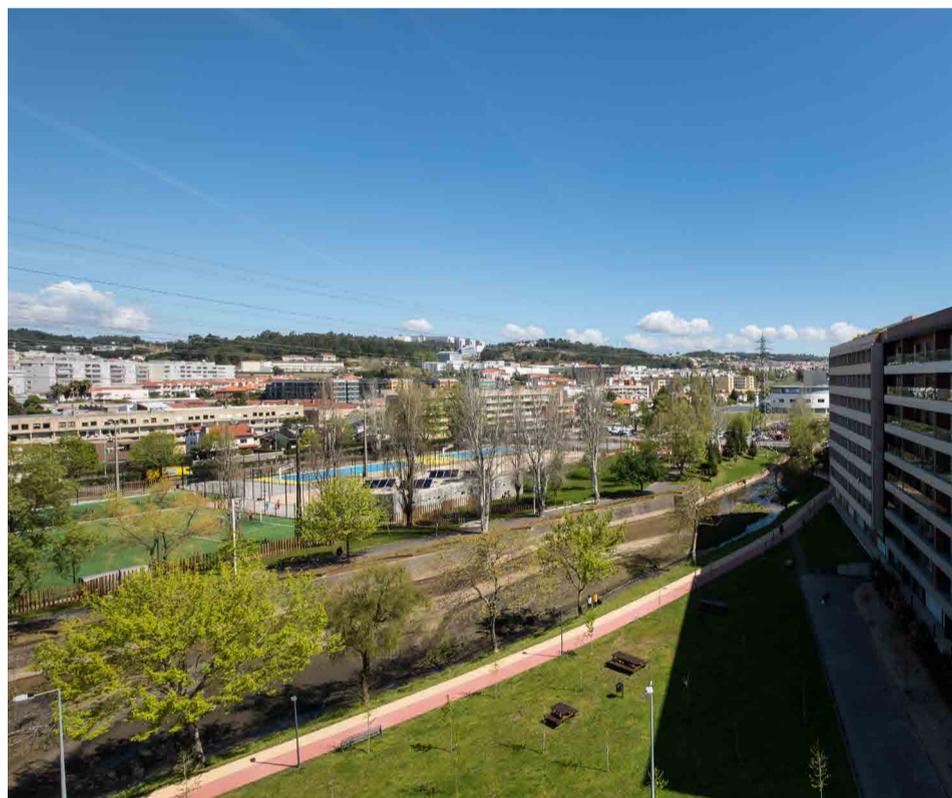
PRAZOS DE CANDIDATURA

O requerimento para atribuição do apoio extraordinário ao alojamento deverá ser submetido:

- até 31 de março de 2023, com efeitos retroativos ao início do ano letivo, tendo em conta a data de início de contrato;
- de 1 de abril a 31 de maio de 2023, no caso dos requerimentos submetidos dentro deste prazo, o apoio extraordinário ao alojamento apenas ressarce os estudantes dos recibos de pagamento pagos no mês e meses seguintes à submissão do requerimento e até ao fim do ano letivo ou do estágio.

SUBMISSÃO DO REQUERIMENTO DE CANDIDATURA

A candidatura ao apoio extraordinário ao alojamento é realizada através de requerimento, que deve ser submetido em www.sas.uminho.pt no separador



NUNO GONÇALVES

Apoio visa ajudar todos os estudantes deslocados do ensino superior.

O requerimento para apoio extraordinário ao alojamento deverá ser submetido até 31 de março de 2023, com efeitos retroativos ao início do ano letivo, tendo em conta a data de início de contrato.

Apoio Extraordinário ao Alojamento, acompanhado obrigatoriamente dos seguintes documentos comprovativos:

- Comprovativo da morada fiscal do agregado familiar;
- Comprovativo da morada em tempo de aulas;
- Comprovativo de ser beneficiário de abono de família até ao 3.º escalão, no presente ano letivo;

- Comprovativo da nacionalidade ou situação de residência regularizada em Portugal (CC/BI, passaporte, cartão de residência permanente ou estatuto de igualdade de direitos e deveres, cartão de refugiado);
- Certidão comprovativa da não existência de dívida tributária;
- Certidão comprovativa da não existência de dívida contributiva;
- Recibos de pagamento do alojamento existentes desde o início do ano letivo;
- Contrato de arrendamento, caso os recibos de arrendamento não sejam eletrónicos;
- Comprovativo do número de identificação bancária (IBAN).

Em caso de dúvidas, o estudante deve consultar as Perguntas Frequentes disponíveis na página da DGES (<https://www.dges.gov.pt/pt/faq/apoio-extraordinario-ao-alojamento>) ou contactar os SASUM através do email alojamento.extra@sas.uminho.pt.

Dia Mundial da Água

OPINIÃO

RITA OLIVEIRA FERNANDES

Departamento Alimentar

Divisão de Higiene, Segurança Alimentar e Nutrição

“ACCELERATING CHANGE –
Acelera a Mudança”

A água é um recurso natural que influencia o funcionamento do nosso organismo e de todos os ecossistemas, sendo encontrada na natureza em três estados físicos: sólido, líquido e gasoso. A água constitui cerca de 70% do nosso organismo e exerce nele diversas funções, como transporte de substâncias e manutenção da temperatura.

A espécie humana utiliza-a de diversas formas, uso para higiene pessoal, produção de alimentos e consumo direto. Diante disso, além da disponibilidade de água, é essencial que ela seja de qualidade.

Mas a importância da água vai muito além do seu valor económico, sendo um recurso essencial à vida e vital para a integridade do nosso planeta. Se não for suficientemente valorizado e não for compreendida a sua importância em várias frentes, seremos incapazes de garantir o seu usufruto por todos.

A 22 de março assinala-se o Dia Mundial da Água, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1993, com o objetivo de promover a reflexão e discussão sobre problemas relacionados com os recursos hídricos. Neste momento o mundo está longe de atingir o 6º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável da ONU – Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos até 2030.

Em março de 2023, o mundo reúne-se para a Conferência da Água da ONU 2023, convocada pela Assembleia Geral da ONU. O documento final da Conferência servirá de guião para procedimentos futuros. Estes, em conjunto com os desafios lançados no âmbito da campanha Be the change, contribuirão para a construção da Agenda de Ação pela Água.

Tu e a comunidade podem fazer a diferença mudando a forma como usam, consomem e gerem a água no dia a dia.

PERCURSOS



Marco Monteiro é natural e vive em Braga há 46 anos. Casado e pai de dois filhos, desempenha funções nos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) há 17 anos. Atualmente, faz parte do DAA, uma equipa com cerca de 23 trabalhadores.

PERCURSOS

Nesta entrevista, o trabalhador, adstrito ao Departamento de Apoio ao Administrador (DAA), mais especificamente, à Divisão de Fiscalização, Manutenção e Segurança, que se caracteriza como otimista, fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, afirmando que a sua maior motivação é gostar do que faz.

Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso profissional?

A minha vinda para os SASUM aconteceu um pouco por acaso. Fazia manutenção nos SASUM, na área da eletricidade, por conta de uma empresa externa. Em 2006, quando surgiu a oportunidade de vir trabalhar para os SASUM para a função de electricista, vi uma oportunidade de me integrar no serviço público e melhorar as minhas competências.

Há quantos anos está nos Serviços e quais

são, atualmente, as suas funções?

Estou nos SASUM há 17 anos. Sou Assistente Operacional com funções específicas de electricista. O meu trabalho é na base da eletricidade, no entanto, faço um pouco de tudo a nível da manutenção. No dia a dia, o meu coordenador retira da plataforma os pedidos para execução dos trabalhos a realizar naquele dia, a equipa segue o cronograma de forma a responder o mais rápido possível aos pedidos.

O que mais o motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?

Gosto do que faço e essa é a minha grande motivação. O dia a dia é feito de desafios, uns trabalhos mais simples, outros mais complicados, e depois temos as situações/trabalhos em que não havendo constrangimentos de recursos materiais, torna-se mais fácil cumprir a nossa função. Tentamos sempre resolver os problemas, as situações da melhor forma possível para que as infraestruturas dos SASUM estejam sempre o mais operacionais possível e sem problemas.

Como caracteriza o trabalho que é feito na Divisão de Fiscalização, Manutenção e Segurança, em particular na sua área?

A nossa Divisão é uma área transversal a todos os SASUM, os quais desenvolvem a sua atividade gerindo um parque de 16 edifícios de diferentes tipologias, entre eles unidades de serviço alimentares (24), desportivas (3), residências (10), armazéns (2) e a Sede dos SASUM. Nestes edifícios estão instalados vastos conjuntos diferenciados de equipamentos de suporte ao seu funcionamento, o que se reflete no amplo número operações de manutenção/intervenções em causa. Falando especificamente da minha área, considero-o um trabalho gratificante e essencial para os Serviços, empenho-me sempre para que os pedidos sejam resolvidos o melhor possível e no menor tempo possível.

Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?

Guardo muito boas memórias do convívio que era feito na festa de Natal dos SASUM,

era um momento muito bonito, era a única altura em que a família SASUM se juntava toda, Braga e Guimarães, era um momento de união, uma oportunidade de vermos e revermos pessoas que, por trabalharmos em locais diferentes, não temos grande contacto no dia a dia. Era um dia feliz de convívio e fiquei triste quando o momento deixou de acontecer.

Como foi passar pela pandemia, a nível pessoal e profissional?

Foi uma altura complicada, inicialmente com medo de tudo e de todos, foi bastante confuso. Foi um período que me marcou por alguma solidão, tanto em termos de família como no trabalho. No serviço começamos a trabalhar por turnos para não nos cruzarmos, foi um período bastante triste em que passamos muito tempos sós.

Como olha para o futuro?

Vejo o futuro com alguma incerteza, até pela conjuntura atual, mas espero que as coisas mudem para melhor, sou otimista por natureza.



NUNO GONÇALVES

O que o marcou?

O falecimento do meu pai tão repentino.

O que ainda não fez?

Uma viagem de avião.

Ainda tem um grande sonho?

Era pilotar um fórmula 1.

Livro?

Não sou de ler muito, na praia por vezes leio uma banda desenhada.

Filme?

Rambo 4 Sylvester Stallone.

Uma música e/ou um músico?

U2 Beautiful Day.

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Sou operador pirotécnico, dou luz e cor aos céus.

Vício?

Conduzir.

Um lugar?

Praia.

A Universidade do Minho?

Onde passo o maior tempo de vida.

Serviços desportivos perspetivam um ano de 2023 desafiante e intenso!

Ano será marcado por vários acontecimentos desportivos, pontos altos do desporto universitário, em particular do Desporto na UMinho.

UMINHO SPORTS

Oferecendo uma enorme diversidade de serviços desportivos, o Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (DDC-SASUM), tem como grande objetivo a promoção da prática desportiva para todos, contribuindo para aumentar os níveis de bem-estar e de qualidade de vida de toda a comunidade académica.

A UMinho Sports disponibiliza uma oferta alargada de serviços desportivos para a comunidade académica e externos, sendo possível treinar a partir de 2€ por sessão ou 15€ por mês.

São disponibilizadas atividades de fitness e musculação, avaliações físicas, atividades aquáticas, desportos de combate, modalidades desportivas de recreação e lazer nos Complexos Desportivos de Gualtar e Azurém e no centro de Condição Física de Santa Tecla, num total de 66 aulas de fitness por semana, 9 aulas de natação por semana, 11 modalidades desportivas de recreação, 14 modalidades protocoladas e ainda alugueres de espaços.

Com um balanço bastante positivo de 2022, os responsáveis olham para 2023 como “desafiante”, devido à conjuntura atual negativa, a qual tentam contrastar com a dinâmica que está a ser imprimida aos serviços prestados, no sentido de ir ao encontro dos interesses e necessidades da comunidade académica, mas também porque será um ano marcado por vários acontecimentos desportivos, pontos altos do desporto universitário, em particular do Desporto na UMinho.

O ano 2022 ficou ainda marcado, no seu primeiro trimestre, pelas limitações associadas à COVID-19, causando constrangimentos no acesso pleno aos serviços desportivos por parte dos

Na UMinho Sports é possível treinar a partir de 2€ por sessão ou 15€ por mês.



Instalações desportivas funcionam de de 2ª a 6ª feira das 08h00-23h00 e aos sábados das 09h00-13h00.

utentes. Após esta fase, as instalações desportivas da UMinho foram dotadas de condições técnicas e de segurança para a prática de atividade física e desporto, disponibilizando uma oferta diversificada de serviços desportivos que fosse de encontro aos interesses da comunidade académica. “Gradualmente fomos recuperando a confiança dos nossos utentes verificando-se uma crescente procura e consequente retoma, o ano 2022 terminou com indicadores muito próximos dos de 2019. Terminamos o ano com -13% de inscrições e - 4% de utilizações face ao período homologado de 2019, pelo que podemos afirmar que o balanço é naturalmente positivo”, referiu o Diretor do DDC, João Ribeiro.

Para 2023, o responsável aponta no sentido de “um ano igualmente desafiante”, atendendo à atual conjuntura e inflação económica. Neste especial contexto, os serviços desportivos da UMinho irão “disponibilizar serviços a baixo custo mantendo os padrões de qualidade, assim como permitir o pagamento dos cartões anuais e semestrais da UMinho Sports em prestações”. A aposta em termos de serviços disponibilizados “será muito direcionada para a promoção do bem-estar geral dos nossos utentes, assim como aumentar a taxa da população académica fisicamente ativa,

nomeadamente, atividades de fitness, atividades aquáticas, modalidades desportivas de recreação e atividades outdoor”, afirmou.

Mas o Desporto na UMinho é muito mais que as atividades da UMinho Sports, tendo vários “pontos altos” ao longo do ano. Desde logo o projeto desportivo de competição universitária, com várias provas ao longo do ano por todo o território nacional, culminando com a participação nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, que este ano decorrerão de 17 a 28 de abril, em Viana do Castelo. Dependendo dos resultados obtidos a nível nacional, e caso as equipas/estudantes-atletas se sagrem campeões nacionais universitários na época a que diz respeito, nos meses de junho e julho, poderão participar nas competições europeias. No próximo mês de julho, de 16 a 23, a UMinho será palco da organização do Campeonato Europeu Universitário de Voleibol, prevendo-se mais de 500 participantes. Já durante este mês de março, realizou-se a entrega dos Prémios de Mérito Desportivo, um reconhecimento público aos estudantes-atletas que obtiveram resultados desportivos de excelência na época transada, a par do sucesso académico, mostrando a importância da aposta da UMinho no apoio ao desenvolvimento das carreiras duais. Em setembro, decorrerá

A inscrição nas atividades pode ser realizada através da app mobile ou no portal UMinho Sports. A informação está disponível em www.sas.uminho.pt/desporto.

a Gala do Desporto da UMinho, momento que presta homenagem aos estudantes/atletas e técnicos desta Universidade que, a título individual ou coletivo, alcançaram lugares de “PODIUM” nas Competições Desportivas Universitárias da presente época 2022/2023.

Sendo que a missão dos Serviços Desportivos dos SASUM passa pela promoção da prática desportiva para todos, por via de uma oferta diversificada de modalidades, seja para competição, seja para recreação, seja para a concretização de objetivos pessoais relacionados com o bem-estar e a adoção de hábitos de vida saudável, João Ribeiro refere que, neste sentido, “o futuro passará sempre por ir de encontro aos interesses e necessidades da nossa comunidade académica, pelo que teremos de estar capacitados de mais e melhores instalações desportivas, assim como um quadro técnico de excelência, dotado de competências que vá de encontro aos objetivos pessoais e coletivos dos nossos utentes”.

O responsável termina instigando a que “este é o momento certo para regressar, retomar e iniciar uma prática de atividade física regular na UMinho”. Apontando “a panóplia de serviços desportivos acessíveis a toda a comunidade académica, as condições técnicas e logísticas seguras e os técnicos credenciados para dar todo o apoio e acompanhamento necessário aos nossos utentes”, como boas razões para que a comunidade pratique desporto na UMinho e se junte à família ‘UMinho Sports’.



Universidade do Minho recebe o Campeonato Europeu Universitário de Voleibol 2023

Evento desportivo internacional decorrerá em Braga de 16 a 23 de julho.

EUROPEU UNIVERSITÁRIO

A Universidade do Minho (UMinho) e a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) voltam a organizar um grande evento desportivo internacional na cidade de Braga, com a realização do Campeonato Europeu Universitário de Voleibol, que se realizará de 16 a 23 de julho.

A Associação Europeia do Desporto Universitário (EUSA) atribuiu a organização à Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), que conta com a experiência da UMinho e AAUMinho para a organização de mais um grande evento internacional. A atividade prevê mobilizar cerca de 600 participantes, oriundos de várias universidades da Europa.

Depois da experiência recente na organização do Campeonato Mundial Universitário de Futsal em 2022, Margarida Isaías, Presidente da AAUMinho e do Comité organizador, destaca a “capacidade organizativa da AAUMinho e dos SASUM em provas internacionais”, sendo que o comité organizador “está já a trabalhar com muito empenho e entusiasmo para que este campeonato europeu possa ser mais

“... é de enaltecer a importância de aliar o desporto à internacionalização, à partilha de experiências, de realidades e de culturas, ao mesmo tempo que levamos o nome da UMinho além-fronteiras”.

Margarida Isaías

Este será o 15.º evento internacional entre Campeonatos Europeus e Mundiais Universitários organizados pela UMinho.

um evento realizado com sucesso”.

A administradora dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), Alexandra Seixas, espera que “todos os participantes e estudantes-atletas das várias universidades europeias possam ter uma excelente experiência durante esta semana de competição e possam levar as melhores recordações da UMinho”.

“

... apesar da larga experiência em organizações internacionais, tentaremos sempre melhorar a cada evento e a organização está já a trabalhar para que esta seja mais uma competição bem organizada e de sucesso para todos os envolvidos”.

Alexandra Seixas

Depois do Campeonato Europeu Universitário de Voleibol já se ter realizado na UMinho em 2004, a cidade de Braga volta a acolher, passado 19 anos, a maior competição europeia universitária de voleibol durante o verão.

A entrada para os jogos será gratuita e todas as informações acerca desta competição serão divulgadas a partir dos canais oficiais da prova:

www.volleyball2023.eusa.eu/;
facebook.com/eusavolleyball;
instagram.com/eusavolleyball.



Logotipo do evento.

13.^a edição dos Prémios de Mérito Desportivo da UMinho galardoou 28 estudantes

Os 28 estudantes atletas foram assim galardoados pela conjugação da excelência desportiva com o mérito académico, premiação relativa ao ano 2021/2022.

PRÉMIOS DE MÉRITO

Este foi, sobretudo, um momento de homenagem aos estudantes atletas que, a título individual ou coletivo, se sagraram Campeões Nacionais Universitários e que, em simultâneo, tenham obtido aproveitamento escolar de acordo com as condições previstas no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo para o Ensino Superior.

A cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito Desportivo decorreu no passado dia 20 de março, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Minho (UMinho), em Braga, e contou com a presença do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, da Administradora dos Serviços de Ação Social, Alexandra Seixas, da presidente da Associação Académica, Margarida Isaías, e do coordenador local de Braga do Desporto Escolar, Carlos Dias.

Nesta que foi a 13.^a edição do evento, os premiados resultaram de seis modalidades, sendo que o Voleibol Feminino e o Andebol Masculino foram as modalidades com mais premiados, 13 e 6, respetivamente. Para além destas, a Natação elegeu quatro atletas, o Taekwondo e Futsal dois e o Xadrez um. Estes surgiram de 20 cursos da UMinho e de sete unidades orgânicas de ensino e investigação, sendo que as escolas mais representadas nos eleitos deste ano foram a Escola de Engenharia (11) e a Escola de Ciências (5).

Sobre a época desportiva transata, “que se revelou uma vez mais de muitas conquistas, medalhas, troféus e organizações”, como assinalou a administradora dos SASUM, a UMinho alcançou, a nível nacional, 80 medalhas, com 210 estudantes atletas a serem medalhados em 17 modalidades. A nível internacional, foram conquistadas três medalhas nos campeonatos europeus, com 16 estudantes a serem medalhados. Para além destas competições, a UMinho foi palco do Mundial Universitário de Futsal em julho, competição onde quatro



Estudantes atletas galardoados pertencem a sete unidades orgânicas de ensino e investigação.

atletas da Academia foram medalhados. Apesar da atual conjuntura e dos constrangimentos financeiros, a UMinho voltou, pela 13.^a vez, a fazer este reconhecimento àqueles que alcançaram, simultaneamente, o sucesso nas competições desportivas e nas prestações académicas. “É um esforço da aposta inequívoca da Academia à prática desportiva e ao desenvolvimento da carreira dual”, sublinhou Alexandra Seixas.

Este ano, o montante atribuído aos 28 estudantes galardoados foi de 10.057 euros. No total, e ao longo de todas as edições, já foram atribuídos 943 Prémios de Mérito Desportivo, num investimento

global superior a 220 mil euros.

“Porque acreditamos que o esforço, a dedicação, a prestação de cada estudante sai reforçada com mais e melhores competências, competências essas transversais, reconhecidamente importantes no desenvolvimento pessoal, profissional e social de cada um, acreditamos estar a reforçar o papel da Universidade na construção de uma sociedade mais capacitada e preparada para os desafios do futuro”, concluiu a responsável dos SASUM.

“Hoje premiamos a excelência, a excelência desportiva, o sucesso académico e a conciliação dos dois”, começou por dizer a presidente da

Associação Académica. Destacando a UMinho como de “referência” e “reconhecida” no que toca ao desporto, a nível nacional e internacional, bem como a nível do desporto informal. Relativamente ao sucesso académico, “na UMinho nunca se questionou o valor da prática desportiva e da sua conciliação com o estudo”, evidenciando que já em 1998, a UMinho implementou um regime especial para o efeito, “o qual abriu caminho para a criação do que é hoje o Estatuto do Estudante Atleta”, disse. Acrescentando ainda que “somos, por isso, um íman para todos aqueles que desejam o melhor dos dois mundos”.

Dando os parabéns aos estudantes



NUNO GONÇALVES

Com uma intervenção no âmbito do tema “Os impactos do desporto escolar e da carreira dual na relação com o aproveitamento académico”, Carlos Dias começou por apontar que o desporto implica “sair da rotina”, “romper barreiras”, “trabalhar em equipa e cooperação”, destacando que “o desporto desenvolve competências muito importantes”, pessoais, humanistas e de desenvolvimento integral, mas que o mais importante é a “realização pessoal”. Expondo que esta é muito mais do que fazer uma vida académica somente, ou uma vida desportiva somente, “a realização é conseguir incorporar os valores que o desporto tem, é ganhar competências com a formação académica, e, com a conciliação dos dois, conseguir fazer uma carreira dual até ao final da sua atividade desportiva e da sua atividade académica”, patenteou.

O coordenador local de Braga do Desporto Escolar expôs ainda que, no distrito de Braga, são cerca de 11 mil os alunos praticantes de desporto escolar e todos os concelhos do distrito possuem ofertas desportivas para além do futsal. Deixando um apelo disse: “A escola precisa do desporto, o desporto pode ajudar muito no desenvolvimento integral dos alunos. Esta é a nossa missão, de todos nós”.

atletas premiados, afirmou: “você são motivo de orgulho para a Academia (...) procurem fazer sempre mais e melhor, inspirando todos os que vos vêm como exemplo a seguir”.

Mas Margarida Isaías não terminou a sua intervenção sem deixar alguns apelos, desafios e chamadas de atenção, frisando que é na transição do ensino secundário para o ensino superior que se “verifica o maior nível de abandono da prática desportiva”, seja a um nível mais informal, como a nível federado. Apontando, também, para uma desatualização dos métodos de ensino nas universidades portuguesas, que referiu serem “pouco flexíveis aos diferentes percursos académicos, com uma carga horária excessiva e curricular exigente”, que não olha para o sucesso académico como o conjunto de aprendizagens dentro e fora da sala de aula, evidenciando que o investimento financeiro no desporto “tem de ser uma prioridade”, declarou. Face a isto, a representante máxima dos estudantes assegurou que a AAUMinho irá propor, em sede de Reunião Geral de Alunos, investir 360.000 no departamento desportivo, um reforço em 100 mil euros face ao ano transato, isto no sentido de tentar travar o abandono da prática desportiva. “A maior contenção de custos e um menor número de estudantes atletas participantes, refletem a falta de financiamento”. Assinalando que existindo um desinvestimento, “torna-se impossível a manutenção de resultados e de reconhecimento”, mas mais importante que isto, “não estamos a conseguir promover o desporto nas universidades”, declarou. Para

além disto, a líder estudantil apontou também a necessidade de melhorar as infraestruturas desportivas, “sem investimento não temos complexos desportivos capazes e eficientes”.

“Estamos aqui para celebrar este compromisso da excelência desportiva com o sucesso académico”, começou por dizer o Reitor da UMinho, um facto que serviu também para a reafirmação daquilo que tem sido um compromisso da UMinho em torno do seu projeto de promoção do desporto.

O projeto do desporto da UMinho é um projeto partilhado entre os SASUM, a AAUMinho e a Universidade, “esta é certamente uma das razões fundamentais do seu sucesso ao longo destes anos”, referiu Rui Vieira de Castro. Um projeto com “expressão”, “transversal”, “exigente” e que deve, segundo este, ser “sustentável”.

Perante os tempos de rarefação de recursos, o responsável da UMinho indica que não devemos “desistir”, mas “confiar naquilo que é o rumo certo pelos efeitos benéficos que traz para a nossa comunidade de estudantes e comunidade universitária no seu conjunto”.

Respondendo à interpelação lançada pela presidente da AAUMinho, que pretende investir mais no desporto, Rui Vieira de Castro disse que “a Universidade não se pode deixar ficar para trás” e, dentro daquilo que são as condições da Academia, “saberemos encontrar as formas de responder ao desafio que a AAUMinho nos deixa”, concluiu.

ANA MARQUES

Atletas vencedores surgiram de 20 cursos

Ana Silva	MI em Medicina
Ana Coelho	Doutoramento em Ciências da Saúde
Francisca Martins	Licenciatura em Economia
Tamila Holub	Licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal
Rafael Simões	MI em Medicina
Ana Macedo	Mestrado em Economia Industrial e da Empresa
Beatriz Santos	Licenciatura em Direito
Beatriz Passos	Licenciatura em Estatística Aplicada
Beatriz Ferreira	Licenciatura em Economia
Bruna Rosa	Licenciatura em Biologia e Geologia
Catarina Ribeiro	Mestrado Integrado em Psicologia
Eva Monteiro	Mestrado Integrado em Engenharia Têxtil
Francisca Braga	Licenciatura em Sociologia
Isabel Silva	MI em Engenharia de Materiais
Isabel Castro	MI em Engenharia Electrónica Industrial e Computadores
Magda Conceição	MI em Medicina
Margarida Valentim	Mestrado em Gestão de Recursos Humanos
Mariana Pinto	Licenciatura em Engenharia de Polímeros
Nuno Brito	Licenciatura em Biologia e Geologia
Rui Araújo	Mestrado em Técnicas de Caracterização e Análise Química
José Fernandes	MI em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação
Tiago Alves	Licenciatura em Engenharia Informática
Diogo Silva	Licenciatura em Engenharia de Polímeros
Miguel Polónia	MI em Engenharia e Gestão Industrial
Rui Rolo	Mestrado em Técnicas de Caracterização e Análise Química
Afonso Silva	Licenciatura em Engenharia Informática
Márcia Ferreira	MI em Engenharia Biomédica
Eduardo Silva	Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial

Os Prémios de Mérito Desportivo premeiam as carreiras duais, tendo estes estudantes/atletas recebido um montante que variou entre o valor integral da propina para os estudantes que conquistaram medalhas de ouro em competições internacionais universitárias, e 12,5% do valor integral da propina, no caso dos estudantes que se sagraram campeões nacionais universitários em modalidades coletivas ou provas por estafetas.



NUNO GONÇALVES



Alguns dos atletas premiados nas seis modalidades.

Entrevista ao Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro

Rui Vieira de Castro é reitor da UMinho desde 2017. A exercer o seu segundo mandato à frente da Academia minhota, assume um olhar de otimismo relativamente ao futuro.

ENTREVISTA

Reeleito reitor da Universidade do Minho (UMinho) em 2021, Rui Vieira de Castro estará à frente dos destinos da Instituição até 2025. Pelo caminho, nestes mais de 5 anos, teve de lidar com uma crise pandémica, com um subfinanciamento cada vez mais estrangulador do esforço da Universidade, e agora, com uma guerra instalada na Europa que tem gerado impactos económicos e sociais avassaladores para a Universidade e para o país. O UMdicas esteve à conversa com o Professor, que numa longa conversa fez balanços, da sua prestação e da Instituição que lidera, traçou caminhos e projetos, deixou desejos e lançou apelos, deixando sempre patente a relevância do projeto da UMinho.

Decorre o segundo mandato como Reitor da UMinho. Que balanço faz destes 5 anos à frente dos destinos da academia e quais são os principais projetos até final do mandato?

Fazer um balanço de 5 anos de Reitor, naqueles que foram os 5 anos que vivemos, é algo que não pode deixar de ponderar aquilo que foram fatores externos, que condicionaram de forma muito significativa e que tiveram grande impacto no funcionamento da Universidade.

Refiro-me muito particularmente àquilo que foram os dois anos em que o funcionamento da instituição esteve fortemente afetado pela crise pandémica. E agora, mais recente, por efeito do conflito instalado no centro da Europa, há um conjunto de impactos na sociedade e na economia que vieram criar uma circunstância nova e inesperada.

Isto não significa que este quadro de dificuldades tenha impedido a consolidação do projeto da UMinho e da sua capacidade de responder àquilo que são os objetivos que orientam a instituição. A este propósito gostaria de



Rui Vieira de Castro tomou posse, para um segundo mandato, a 29 de novembro 2021.

“

Isto não significa que este quadro de dificuldades tenha impedido a consolidação do projeto da UMinho ...

relevar alguns aspetos que me parecem fundamentais, e fá-lo-ia considerando aquilo que são as várias dimensões de atuação da Universidade, ou seja, no domínio da educação, no domínio da investigação e da inovação e no domínio da interação com a sociedade.

Relativamente ao domínio da educação,

nestes 5 anos, a UMinho continuou a crescer, de forma significativa, em número de estudantes. Estamos hoje com cerca de 21 000 estudantes, um crescimento de aproximadamente de 2000 alunos face àquilo que era o corpo discente da Universidade há 5 anos. Este crescimento representa,

evidentemente, aquilo que a instituição é capaz de oferecer, representa também um significativo grau de adequação daquilo que é a nossa oferta educativa, àquilo que são as expectativas e necessidades das pessoas. Mas representa, também, o quadro daquilo que tem sido a chegada ao ensino superior, que se tornou muito evidente ao longo dos últimos anos, de um maior número de pessoas. Há um crescimento generalizado na procura do ensino superior. Esta capacidade da UMinho responder àquilo que é a procura social tem sempre presente a necessidade de adequação da oferta educativa àquilo que são necessidades da economia e da

“ Estamos hoje com cerca de 21 000 estudantes, um crescimento de aproximadamente de 2000 alunos face àquilo que era o corpo discente da Universidade há 5 anos.



NUNO GONÇALVES

Rui Vieira de Castro nasceu há 64 anos em Caldas de Vizela.

sociedade, àquilo que são aspirações das pessoas. A UMinho é uma instituição de ensino superior cada vez mais relevante para as pessoas, e isso é visível no aumento da procura de que ela é objeto. Temos clara consciência de que a procura da educação superior e a chegada das pessoas à Universidade é apenas uma condição para a Universidade cumprir a sua missão, porque, de seguida, o que se espera é que a Universidade seja capaz de assegurar que as pessoas que cá chegam, cá permaneçam, obtenham os seus graus em tempo útil, que a sua qualificação seja efetiva e que depois a transição para os mercados de trabalho, seja também bem sucedida.

Nesta perspetiva, e queria também relevar destes 5 anos, na UMinho fomos capazes de desenvolver um conjunto de iniciativas tendentes a acautelar a qualidade dos percursos académicos dos nossos estudantes. São iniciativas de várias naturezas, desenvolvidas em articulação com a Associação Académica, que tem a ver com o acompanhamento dos percursos, tal como a iniciativa

que fomos expandindo das Tutorias, as Mentorias, que agora têm uma componente internacional, são excelentes exemplos desta preocupação. Como é também o esforço que tem sido colocado na qualificação pedagógica dos nossos docentes, uma preocupação central na atividade da Universidade, que tem vindo a fazer com que a UMinho venha assumindo, cada vez mais, um papel muito relevante na dinamização de um processo que é visível em Portugal de promoção da capacitação pedagógica dos docentes do ensino superior, e também com expressão no contexto internacional, designadamente no fórum que a Associação Europeia de Universidades tem para trabalhar estas matérias.

Esta preocupação com a qualidade da educação, traduzida num conjunto de iniciativas concretas, é também, do meu ponto de vista, um resultado muito importante da nossa atividade ao longo do tempo.

Olhando ainda para os estudantes, diria ainda que estamos a dar hoje, passos decisivos para uma velha aspiração da

Universidade, que era a do alargamento do seu parque de residências universitárias. Este projeto foi iniciado em 2018, no quadro do Plano Nacional de Alojamento de Estudantes do Ensino Superior, que acabou por não ter o efeito esperado, mas que agora, no quadro do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), ganhou de facto um impulso novo. Candidatamos dois projetos principais, uma residência em Braga e outra em Guimarães, com circunstâncias distintas. Em Guimarães o projeto é assumido integralmente pela Universidade, em Braga, o dono da obra é a Câmara Municipal de Braga, embora tenha havido aqui uma intervenção muito significativa da Universidade na conceção do próprio projeto, e as coisas encaminhar-se-ão para que a Universidade venha a assumir a gestão do edifício da Fábrica Confiança. Gostava ainda de relevar que o Colégio Doutoral é uma estrutura que está, de facto, a contribuir de forma muito significativa para a melhoria da qualidade da educação doutoral na UMinho, respondendo àquilo que ela deve ser

em termos de práticas associadas, em termos de integridade e ética académica, práticas relacionadas com os modos de promover a orientação dos estudantes, com a capacitação em dimensões transversais dos próprios estudantes de doutoramento, de preparação para a sua inserção também noutros contextos que não apenas os conselhos científicos, também de construção de referenciais de qualidade. Estamos a falar de um projeto que tem sido de qualidade e que se afirmou de forma significativa na nossa instituição.

Quando olho para o campo da Investigação e da Inovação, diria que os aspetos principais se prendem com a consolidação do corpo de investigadores da Universidade. Temos os nossos estatutos, a nossa legislação, a investigação está adequadamente enquadrada, mas a verdade é que só muito recentemente podemos falar de um verdadeiro corpo de investigadores de carreira da Universidade. Por outro lado, e tendo em conta decisões que foram tomadas pelo Governo, temos uma alteração que é qualitativa e significativa do estatuto dos investigadores, da natureza do contrato que têm com a Universidade. A verdade é que em todo este contexto, a Universidade tem hoje à volta de 380/400 investigadores contratados, muitos deles contratados para desenvolvimento de projetos de investigação e inovação, mas, destes, cerca de 10% são já investigadores de carreira. Esta é de facto uma alteração qualitativa muito importante.

“ A verdade é que em todo este contexto, a Universidade tem hoje à volta de 380/400 investigadores contratados, muitos deles contratados para desenvolvimento de projetos de investigação e inovação, mas, destes, cerca de 10% são já investigadores de carreira.



NUNO GONÇALVES

O responsável máximo da UMinho é professor catedrático do Instituto de Educação.

Regressando à avaliação dos 5 anos, o que importa notar, apesar de todas as dificuldades que mencionei, é a enorme vitalidade que a instituição tem. Hoje temos mais de 750 projetos de investigação e desenvolvimento em curso na Universidade, com um orçamento que ultrapassa os 200 milhões de euros. Este número de projetos coloca enormes desafios à nossa máquina administrativa que nem sempre tem tido suficiente capacidade de resposta, como também desafios de outra ordem são colocados por aquilo que é alguma dificuldade das entidades financiadoras em, atempadamente, procederem aos reembolsos da Universidade. Depois, é evidente que essa vitalidade tem expressão naquilo que é a avaliação que é feita do nosso sistema de unidades de investigação, temos cerca de 90% dos nossos investigadores em unidades que estão classificadas como “excelente” ou “muito bom” nas avaliações da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), o número de publicações científicas da UMinho continua a crescer regularmente ao longo dos anos. Tivemos também ocasião de ter uma participação que cresceu significativamente: estamos hoje presentes em 9 laboratórios associados, em 13 laboratórios colaborativos e isto representa o salto daquilo que é a atividade científica da Universidade.

“**Hoje temos mais de 750 projetos de investigação e desenvolvimento em curso na Universidade, com um orçamento que ultrapassa os 200 milhões de euros.**

Olhando para o plano das infraestruturas, vamos ter, muito proximamente, a abertura do novo edifício do 3Bs, no AveParque, uma infraestrutura científica de grande qualidade.

Ao nível da Interação com a Sociedade, esta faz-se de muitas maneiras. Uma forma de o fazer são os projetos que desenvolvemos em colaboração com entidades de natureza empresarial, Bosch, Continental, Sonae, são exemplos de entidades com as quais vimos desenvolvendo projetos de grande impacto, que envolvem um elevado número de recursos financeiros, supõem a criação de emprego altamente qualificado, que se traduzem na própria alteração da produção destas empresas, da riqueza que são capazes de criar. Isto é uma marca da Universidade que tem de ser sublinhada. Conseguimos

“**Claro que isto é efeito de uma comunidade que tem sido caracterizada por uma grande capacidade de resiliência, resistindo muitas vezes a condições adversas, mas não esquecendo nunca aquilo que são os nossos objetivos fundamentais.**

também neste período, reforçar a nossa intervenção no quadro de projetos com estas características.

Mas não se restringe a esta dimensão aquilo que são as formas de interação que temos com a sociedade. Há outros instrumentos, há outras figuras, outros recursos que nós temos e que gostaria de relevar. Entre eles encontram-se, evidentemente, a nossa Rede Casas do Conhecimento, um projeto notável, por aquilo que representa de articulação entre a Universidade e as autarquias da região. As nossas unidades culturais que também elas desenvolvem uma atividade sistemática, seja de preservação, seja de disponibilização e divulgação de património cultural. Neste período fizemos exposições que foram marcantes, a exposição sobre o André Soares ou sobre o Espólio da Diamang, foram marcos nesta nossa atividade de divulgação do património cultural. Vamos colaborando com entidades da nossa envolvente através de outras estruturas específicas, como é o caso da Associação de Psicologia ou do Projeto P5 da Escola de Medicina que, operando na área genérica das ciências da saúde, tem dado contributos importantíssimos no quadro das relações que temos vindo a estabelecer com os municípios. Este tipo de intervenção estruturada, sistemática, significa também a passagem para um outro plano dos nossos modos de relação com os municípios e com as populações, nestes casos concretos, através da prestação de cuidados de saúde, seja numa lógica preventiva, seja numa lógica de intervenção. Ainda nesta relação com os municípios, relevo a vitalidade desta relação, desde logo com as cidades onde estão os campi da UMinho, Braga e Guimarães, foi neste período que pudemos começar a contar com as instalações do edifício do Teatro Jordão e da Garagem Avenida, infraestruturas de grande qualidade, mas temos outros projetos com este município. Estamos também a fazê-lo em Braga, recorro ao projeto do Convento

de São Francisco, como exemplo maior da colaboração que vamos tecendo, sendo que também é verdade que nos vamos articulando com outros municípios, no sentido da instalação de novos polos da Universidade, polos de natureza diferenciada, mas que não deixam de ser polos de atividade da UMinho. Isto tem-se conseguido de uma forma muito interessante com Famalicão, e agora com Esposende, orientando a atividade nestes, sobretudo para a investigação e inovação. Diria, por fim, que, nesta estratégia de interação com a sociedade, a UMinho Editora tem vindo a fazer um trabalho notável de divulgação daquilo que é a produção académica, mais genericamente, intelectual dos membros da UMinho, aberta também à colaboração de pessoas externas à Universidade, mas que se está a afirmar como um projeto de grande qualidade.

Estes são, de facto, os grandes marcos que, nestes três eixos fundamentais de atuação da Universidade, gostaria de sinalizar. Claro que isto é efeito de uma comunidade que tem sido caracterizada por uma grande capacidade de resiliência, resistindo muitas vezes a condições adversas, mas não esquecendo nunca aquilo que são os nossos objetivos fundamentais.

Sobre os próximos anos, temos no domínio da Educação, uma grande ambição que é a da reorganização da oferta educativa da Universidade. A nossa oferta educativa é fortemente estruturada sobre cursos conferentes de grau, e estamos a procurar complementar, de uma forma que queremos um alargamento e complexificação da oferta educativa, procurando torná-la sensível àquilo que são necessidades que se exprimem na procura de uma oferta que não é necessariamente conferente de grau. Cursos de curta duração, orientados para a promoção da aquisição de determinado tipo de conhecimentos, competências e capacidades. Este é hoje um objetivo que do nosso ponto de vista a instituição deve perseguir, e que já está



NUNO GONÇALVES

Rui Vieira de Castro é licenciado em Ensino de Português e Inglês pela UMinho, mestre em Linguística Portuguesa Histórica pela Universidade de Lisboa e doutor em Educação pela UMinho.

“ Sobre os próximos anos, temos no domínio da Educação, uma grande ambição que é a da reorganização da oferta educativa da Universidade.

a ser materializado em outras instituições no plano internacional.

O outro objetivo prende-se com o facto da qualidade da investigação e da inovação produzida na nossa Universidade. O reforço do corpo de investigadores é um objetivo que está assumido, vamos ter uma circunstância particularmente difícil por efeito do término dos contratos das pessoas que estão entre nós ao abrigo da norma transitória do Decreto-Lei nº 57/2016. Estas pessoas vão ter que, de algum modo, ter condições para a prossecução da sua atividade, a Universidade está preocupada com isso, está a fazer o seu percurso, está a fazê-lo através da criação de uma carreira específica de Técnico Superior de Gestão de Ciência e Tecnologia, estamos também a procurar que junto do ministério sejam desencadeadas medidas que confirmem maior autonomia às instituições para desenvolverem aquilo que são políticas de ciência próprias. Portanto, vamos ter um período que vai ser muito estimulante

deste ponto de vista, sendo que para nós, uma coisa que é clara, queremos reforçar a nossa posição, queremos continuar a aumentar o número e a qualidade da nossa produção científica, queremos reforçar a carreira de investigação dentro da Universidade e queremos prosseguir o desenvolvimento de projetos de inovação. E aqui, as chamadas agenda mobilizadoras, projetos que envolvem as universidades, instituições de investigação, entidades do sistema empresarial, são projetos absolutamente fulcrais para nós. Estamos num largo número de agendas mobilizadoras, em 18, agendas que têm como objetivo, contribuir para a transformação do tecido empresarial em Portugal, da qualificação da nossa economia e desenvolvimento da nossa sociedade. A Universidade está fortemente comprometida com esse tipo de projetos, diria que na área da inovação, esse é o grande objetivo que se nos coloca, criação de condições para que a nossa intervenção nas agendas mobilizadoras

seja capaz de ajudar, de dar contributos reais para a transformação do país.

Outra área que projeto como de grande relevância para a instituição, prende-se com a internacionalização

“ ... queremos reforçar a nossa posição, queremos continuar a aumentar o número e a qualidade da nossa produção científica, queremos reforçar a carreira de investigação dentro da Universidade e queremos prosseguir o desenvolvimento de projetos de inovação.

da Universidade. Esta faz-se a partir de múltiplos instrumentos, mobilidade de estudantes e docentes, práticas de cooperação internacional no âmbito da cooperação estão muito consolidadas dentro da Universidade, agora, temos uma realidade nova que nos é criada pela participação na Aliança Europeia Arqus. A contribuição para a consolidação da Arqus e a internalização na Universidade daquilo que são as possibilidades que a Arqus abre, são também objetivos fundamentais para este mandato.

Em suma, os grandes objetivos serão a aposta na formação não conferente de grau, aproveitando o caminho aberto pelos programas impulsos do PRR, mas que queremos que ultrapassem o tempo de concretização desses programas. Na área da investigação, o reforço das carreiras e o reforço das nossas unidades de investigação. Na interação com a sociedade, as agendas mobilizadoras, não esquecendo também a necessidade de continuarmos a nossa atividade na esfera cultural que estamos a perspetivar, através de uma redefinição das formas de articulação das várias unidades culturais. A ideia é a definição clara das políticas culturais da UMinho, e que não podem ser aquelas que existiam há 5 anos ou 10 anos, porque, entretanto, o tecido cultural, felizmente, tornou-se muito mais rico e complexo, por isso, agora tem de ser apropriado de uma forma diferente e muito em rede com aquilo que são as outras entidades que compõem o tecido cultural.

Olhando para dentro da instituição, diria que há dois tipos de projetos principais. Um prende-se com o repensar da



NUNO GONÇALVES

Ingressou na UMinho em 1983, onde veio a desenvolver quase toda a sua carreira profissional.

“ A UMinho não está a ser adequadamente financiada (...) deveria ter sido dotada de mais 14 milhões no orçamento e isto faria toda a diferença para nós.

por um lado, e temos de encontrar também caminhos de modernização de todos os nossos sistemas de informação. Esses são dois grandes objetivos, duas grandes ambições neste particular para a Universidade, isto é, precisamos de tornar mais simples os nossos procedimentos, mas também sermos capazes de nos dotar das ferramentas, dos instrumentos que permitam essa simplificação. São dois projetos que estão já em curso e que passam, desde logo, pela revisitação de tudo o que são processos administrativos dentro da Universidade, passa também pela aquisição de novas ferramentas, de novas plataformas informáticas que nos permitam gerir, designadamente, tudo aquilo que são os recursos humanos da instituição e toda a área financeira. Falando agora da área financeira, diria que uma grande preocupação e objetivo, prende-se com a sustentabilidade financeira da própria instituição. Se não tivermos garantida essa sustentabilidade, não conseguimos concretizar, de forma adequada, a nossa missão. Foi nesse sentido que lançamos o novo modelo de elaboração e aplicação dos orçamentos, criando condições para uma maior autonomia e responsabilidade das nossas unidades orgânicas.

Como vê o papel do Reitor neste meio diverso que é o da Universidade? Sente que tem sido um bom líder?

O que eu sei é que as circunstâncias em que estamos são particularmente difíceis e desafiantes, pelos condicionalismos externos, também por aquilo que é um processo doloroso de transformação interna da própria Universidade, isto num contexto de rarefação de recursos financeiros, que não nos permitem contratar as pessoas que gostaríamos, que não nos permite adquirir todas as ferramentas que necessitaríamos, por efeito daquilo que é subfinanciamento, que é crónico da UMinho face a outras instituições de ensino superior. Estas são as condições objetivas, evidentemente, seria muito mais feliz se tivesse outras condições externas, mas eu sabia que essas eram as minhas circunstâncias. O que posso dizer é que tenho feito o meu melhor, estou rodeado de pessoas em quem deposito grande confiança, procuramos permanentemente incutir

nas pessoas, dentro da organização, a importância de não perdermos de vista aquilo que são os objetivos essenciais da Universidade, e, portanto, de não perdermos energia face à adversidade das condições.

O meu papel, entendo-o como o de ser capaz de carrear para dentro da Universidade um capital de esperança, e faço-o recordando aquilo que de muito bom temos feito, mesmo em circunstâncias muito difíceis, e também sinalizando que há no horizonte novas possibilidades, sobretudo aquelas que podem decorrer da alteração do modelo de financiamento das instituições de ensino superior. Esse tem sido o nosso problema fundamental. A UMinho não está a ser adequadamente financiada, isso foi reconhecido pela Senhora Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior aquando da preparação do Orçamento do Estado (OE) para 2023. A nossa Universidade deveria ter sido dotada de mais 14 milhões no orçamento e isto faria toda a diferença para nós. Lamento muito esta circunstância, tenho procurado dizer à comunidade que estando todos nós conscientes da injustiça enorme que está a ser cometida com a Universidade, tenho para mim que não podemos, em caso algum, desistir do nosso compromisso que não é alienável com as pessoas, com a região e com o país, que espera os contributos da UMinho e tem-no demonstrado em contínuo.

Não me cabe fazer uma avaliação da minha atuação, apenas posso dizer que tenho muito claro qual é o caminho que a Universidade deve seguir, estou rodeado de pessoas que interpretam, do meu ponto de vista, de forma adequada esse rumo para a instituição. Temos uma preocupação fundamental de mobilizar a comunidade em torno desses objetivos, aliás, é isso que explica todo o esforço que temos feito para partilhar com as unidades orgânicas, indo às unidades, reunindo com a frequência necessária com as nossas unidades, no sentido de, em permanência, procurar motivar as pessoas, o que às vezes não é fácil dada a adversidade das circunstâncias.

É um “filho” da UMinho. Foi aluno, professor, investigador, teve cargos de gestão e de responsabilidade em várias

“ Falando agora da área financeira, diria que uma grande preocupação e objetivo, prende-se com a sustentabilidade financeira da própria instituição.

Universidade como organização, a Universidade cresceu muito, tornou-se muito mais complexa, o contexto envolvente é muito mais desafiante, coloca-nos novos problemas e requer novas respostas, e nós temos de adequar a nossa organização a esta realidade interna e externa. A revisão dos estatutos, que está já lançada e que esperamos que esteja concluída ao longo de 2023, busca precisamente isso. A proposta está entregue no Conselho Geral, ela admite a criação de novas unidades dentro da Universidade. Vamos ainda este mês,

desencadear o processo de revisão do Plano Estratégico da Universidade, documentos importantes para a definição daquilo que é o nosso futuro.

Ainda nesta esfera interna, é nossa grande ambição, criar outro pelouro, que está previsto na equipa reitoral, sobre simplificação e modernização administrativa, aspetos que, para nós, são absolutamente fundamentais. As exigências hoje colocadas sobre a administração da Universidade são muito grandes e, por isso, temos de encontrar caminhos de simplificação administrativa

funções. Revisitando este trajeto, o que lhe apraz dizer em relação a si e sobre a UMinho? Para além da faceta de Reitor, como se interpreta como pessoa e como cidadão? Consegue ter tempo para fazer coisas por prazer e não só por obrigação?

“

É uma circunstância de vida muito desafiante, mas que não anula a minha multidimensionalidade.

O meu percurso de vida é quase indissociável da Universidade. Cheguei à UMinho, como estudante, em 1976, e com uma escassa interrupção de 4 anos, fiz a minha vida nesta Universidade. Pude acompanhar e viver a notável transformação que a Universidade teve, só possível, a meu ver, por duas circunstâncias. Primeiro, os fundadores da UMinho tinham uma visão muito clara de qual deveria ser o projeto da Universidade e dos seus objetivos, as articulações, as conexões, as relações que a Universidade tinha de procurar estabelecer, e também sobre a forma de organização da própria Universidade. Foi isso que tornou possível, também em situações extremamente difíceis, que a UMinho se tivesse conseguido afirmar. Segundo, as pessoas que fizeram a Universidade, as sucessivas gerações de estudantes, professores, trabalhadores que construíram esta instituição e a tornaram uma instituição de referência como é hoje. A perceção desta história e também a minha participação, responsabiliza-me. O meu tempo organiza-se, sobretudo, em função daquilo que é a vida da Universidade, sobretudo quando o contexto é difícil. Isto acontece também, primeiro, porque consigo encontrar compreensão por parte da minha família, que é, objetivamente, prejudicada pelo exercício destas funções, nestas circunstâncias. Mas isto não me anula como pessoa multidimensional, tenho que, obviamente, encontrar espaços para estar com as pessoas de quem mais gosto e para fazer coisas de que gosto muito. Não prescindo de ler, sempre fui um grande leitor de ficção, de ensaio e de poesia, e continuo a lê-lo, sempre fui um grande apreciador de cinema e continuo a lê-lo, gostaria de praticar mais desporto do que aquilo que pratico, mas é assim. É uma circunstância de vida muito desafiante, mas que não anula a minha multidimensionalidade.

Quais foram os maiores desejos que formulou neste 49.º aniversário desta Academia?

Aquilo que exprimi foi a aspiração de que a UMinho pudesse olhar para aquilo que é a sua missão, revisitando-a, repensando-a em função de novas circunstâncias. O mundo está a mudar de forma muito acelerada, não imaginávamos que uma crise pandémica se iria abater sobre nós

como se abateu, não imaginávamos que teríamos hoje, a situação política que temos, bem perto de nós, e nos afeta, obviamente, também. Aliás, estamos numa situação política que é muito complexa por efeito da guerra. Estas circunstâncias vão-se alterando de forma cada vez mais rápida, a Universidade deve ser capaz de ver um pouco além da sua circunstância imediata, de se projetar no futuro a partir das antecipações desse mesmo futuro. Portanto, o meu desejo é que a Universidade possa fazer isso, seja capaz de se adequar, sendo que esta adequação não pode inibir a sua natureza de universidade, de casa do conhecimento, e que por isso, tem responsabilidades muito particulares, mesmo de intervenção. A Universidade tem que, por um lado, ser capaz de considerar, de ponderar aquilo que a rodeia, mas fazê-lo também na perspetiva da ação sobre o que a rodeia, enquanto se torna capaz de incorporar aquilo que sobre ela é projetado no exterior. Esta capacidade de se moldar em torno do seu papel transformador, é também aquilo que eu gostaria que a Universidade conseguisse fazer.

Fazer isto, obriga-nos a considerar a organização da Universidade, a considerar aquilo que queremos fazer enquanto instituição de educação, de investigação, promotora do desenvolvimento cultural, social, económico da região e do país onde estamos. O meu voto maior é que a Universidade seja capaz de se continuar a perspetivar como instituição que corresponde às aspirações que sobre ela são projetadas, mas também como instituição que é capaz de transformar o seu contexto.

A UMinho faz, em 2024, 50 anos. Como será assinalada esta data e que marca se pretende deixar?

O programa das comemorações foi apresentado no 49.º aniversário da Universidade, é um programa ambicioso que se vai estender por 2023 e 2024, é um programa que está orientado por algumas ideias fundamentais. A primeira ideia quer-se que seja um momento de celebração de um percurso (a Universidade fez coisas muito relevantes, transformou-se, ajudou a transformar a região e o país) e isso deve ser festejado. Depois, as celebrações não são um momento de natureza nostálgica, nem estão centradas na celebração de um percurso até aqui, elas assumem claramente outro objetivo, o da projeção do futuro na Universidade. Há uma série de eventos que vamos realizar que tem precisamente essa orientação, ou seja, chegados aqui, como é que pensamos os próximos 10, os próximos 20 ou os próximos 50 anos da Universidade.

Depois, como qualquer comemoração, ela tem que ter uma natureza de festa da própria comunidade, vai haver momentos dessa natureza com os quais se vai procurar também consolidar o próprio espírito de solidariedade dentro da Universidade.

É um programa ambicioso, com objetivos bem definidos, que pretende sinalizar



NUNO GONÇALVES

A Reitoria ambiciona criar outro pelouro, orientado para a simplificação e modernização administrativa.

“

É um programa ambicioso, com objetivos bem definidos, que pretende sinalizar a Universidade como detentora de um património relevante, mas sobretudo, como detentora de uma visão para o futuro da instituição, da região e do país.

a Universidade como detentora de um património relevante, mas sobretudo, como detentora de uma visão para o futuro da instituição, da região e do país.

Considera-se que a UMinho integra o painel das chamadas “Universidades jovens”. Quais os principais aspetos que destaca neste projeto e que a diferenciam de universidades mais clássicas como a de Lisboa, do Porto ou de Coimbra?

A criação da UMinho em 1973, aconteceu no contexto de transformação muito profunda do ensino superior em Portugal. De alguma forma tinha sido iniciada um ano antes, com a criação do ISCTE, depois com a criação da UMinho, Aveiro, Nova de Lisboa e Évora. O aparecimento destas universidades reconfigura radicalmente o sistema de ensino superior em Portugal, que até então estava limitado a Lisboa, Coimbra e Porto.

Estas universidades, quando chegam, encontram um programa muito consolidado e têm que se afirmar, por isso, têm que ser capazes de construir

um projeto diferente e inovador, era isso que nelas estava depositado. A verdade é que o conseguiram e hoje não há quem não reconheça a importância que estas universidades novas tiveram. Conseguiram inovar na educação, desenhando novas ofertas educativas, pensando formas diferentes de organização dos cursos, apostando na interdisciplinaridade, articulando-se de uma forma nova com o meio envolvente, olhando também de uma forma diferente a questão das carreiras dos professores, estimulando o recrutamento de pessoas de outras instituições e instituições estrangeiras ou colocando os seus professores a fazer formação no estrangeiro, consolidando relações internacionais, tudo isto alterou significativamente o panorama do ensino superior em Portugal.

O que nós somos hoje é devedor daquilo que são as nossas instituições mais antigas, mas é muito devedor daquilo que as novas instituições foram capazes de aportar e, estou em crer, contaminaram as outras universidades.

“Diria que quem, nos anos 70, pensou este futuro para o ensino superior, e figura maior desse pensamento foi o Professor Doutor Veiga Simão, tinha, de facto, uma visão justa para o ensino superior em Portugal e para o país.

Diria que quem, nos anos 70, pensou este futuro para o ensino superior, e figura maior desse pensamento foi o Professor Doutor Veiga Simão, tinha, de facto, uma visão justa para o ensino superior em Portugal e para o país.

O que as instituições de ensino superior têm vindo a fazer, de facto, é dar corpo a essa visão, naturalmente, com projetos diferenciados, mas acho que o balanço a fazer é francamente positivo.

A história recente da Universidade ficará, naturalmente, marcada pela crise sanitária provocada pela Covid19. Apesar de tudo de negativo que trouxe, podemos dizer que o período foi aproveitado pela Universidade como uma oportunidade? Em que aspeto/dimensão?

Num primeiro momento, a crise sanitária é percecionada, sobretudo, como uma ameaça para a Universidade. Veio pôr em causa modos tradicionais de funcionamento das organizações universitárias. Aquilo a que a crise sanitária nos obrigou foi, de alguma forma, a reinventarmo-nos, a procurar forças e saberes que não sabíamos que tínhamos, para se procurar garantir aquilo que era o essencial para a Universidade. Aprendemos muito neste processo. Em relação à organização interna, desenvolvemos processos internos, percebemos que o teletrabalho é uma possibilidade real para certos setores de atividades em que as funções sejam compatíveis, aprendemos que muito do nosso trabalho académico podia ter outras formas mais expeditas de realização, aprendemos que a nossa ação educativa pode beneficiar muito para além daquilo que nos era perceptível de novos instrumentos tecnológicos. Hoje olhamos para a educação no ensino superior de um modo diferente do que olhávamos antes. Não se pensa regressar aos tempos pré-pandemia, o que se pensa é em novas formas de previsão da educação, com recurso a ferramentas tecnológicas que podem traduzir-se em ganhos efetivos para as pessoas. Portanto, diria que sim, há aprendizagens feitas que nos levam



Apesar das dificuldades, Rui Vieira de Castro releva a enorme vitalidade que a UMinho tem.

a valorizar mais aquilo que tínhamos antes da crise pandémica, há novas formas de nos organizarmos, novas formas de fazer que fomos adotando. Portanto, é indelmentável que há um impacto real da crise pandémica.

A situação de subfinanciamento da UMinho continua a subsistir? Que valor foi transferido para a UMinho pelo Governo no Orçamento do Estado de 2023. Houve mudanças com a alteração de ministro na pasta do Ensino Superior relativamente ao

financiamento do ensino superior e, em particular, desta Universidade?

Há uma alteração que é verdadeiramente importante. As universidades estavam a ser financiadas de acordo com um histórico, quer isto dizer que em 2009, o financiamento disponível no OE para distribuir às universidades foi dividido de acordo com um determinado modelo (número de estudantes, massa salarial), isso significou que “A” teve determinada percentagem de financiamento, “B” teve tanto, e “C” tanto... e, aquilo que se passou de lá até agora foi praticamente

a manutenção dessa distribuição percentual. Isto implicou que as universidades que foram crescendo, em número de alunos, cursos, intensidade de trabalho científico, não viram reconhecido esse esforço. A UMinho cresceu muito significativamente em número de alunos e esse crescimento não teve tradução em crescimento de financiamento. Portanto, a Universidade, desse ponto de vista, quantos mais alunos admitia, dando resposta positiva à procura social, mais prejudicada foi ficando. Isto criou-nos, em determinado momento, uma situação muito difícil, de que foi sendo dada conta aos responsáveis políticos que permaneceram na aplicação desse modelo. Na verdade, quando a UMinho cresceu, foi penalizada por isso. Nós tivemos, ao longo de 2022, uma ação muito intensa de várias universidades, junto dos vários atores políticos, procurando sensibilizá-los para o desastre a que estavam a conduzir estas instituições, caso não fossem sensíveis à necessidade de responder àquilo que eram os requisitos de que as universidades tinham que dispor para cumprir a sua missão.

E, pela primeira vez, em 2022, os responsáveis do ministério e o Governo, reconheceram que esta era uma situação iníqua. Foi reconhecido no papel que a UMinho e outras universidades, que se aplicadas as regras que estão em vigor para financiamento da instituição, a UMinho deveria ter um aumento na ordem dos 17 milhões de euros. Não teve 17 milhões, mas, pela primeira vez, a UMinho foi diferenciada positivamente, foi-lhe atribuído um financiamento adicional corretivo de cerca de 2,5 milhões de euros. É um valor claramente insuficiente relativamente ao que devia caber à Universidade, mas é um sinal importantíssimo, pois assenta no reconhecimento que de facto a Universidade não está a ser adequadamente financiada. Há aquele valor que a este propósito costumamos sempre mobilizar: o estudante da UMinho é financiado em 1/3 do que são financiadas algumas instituições em Portugal. Isto é absolutamente inaceitável, traduz-se

“Nós, com a atualização daquilo que decorre do contrato-programa para as universidades portuguesas, e depois com esta diferenciação da UMinho e das outras universidades mais subfinanciadas, passamos de 68 milhões para 73 milhões de OE, mas devíamos estar na ordem dos 85 milhões.

em prejuízos enormíssimos para a Universidade. Nós, com a atualização daquilo que decorre do contrato-programa para as universidades portuguesas, e depois com esta diferenciação da UMinho e das outras universidades mais subfinanciadas, passamos de 68 milhões para 73 milhões de OE, mas devíamos estar na ordem dos 85 milhões. A Sra. ministra tem anunciado a intenção de rever a fórmula de financiamento, de forma a que ela tenha impacto já no próximo ano, ou seja, no orçamento de 2024. Se tal não se verificar, ela manterá a sua opção de diferenciar positivamente as instituições que estão a ser mais fortemente penalizadas. Portanto, estou relativamente otimista, não em relação à correção repentinamente, não me parece que haja condições para isso se verificar, mas para uma correção num tempo razoável, que permita que a Universidade deixe de ser tão gravemente penalizada como tem sido.

Muito se falou e continua a falar do PRR. Sobre as candidaturas da UMinho ao PRR, o que foi aprovado, que financiamento já recebeu a UMinho, que mudanças estamos a ver e vamos ver no futuro como reflexo das candidaturas aprovadas e outras que ainda vão ser feitas?

A UMinho, naquilo que lhe é possível, tem concorrido a todos os programas. Concorremos ao programa impulsos, a candidatura da UMinho foi das melhores classificadas, foi-nos atribuído um financiamento de cerca de 13,5 milhões, que nos está já a permitir proporcionar formação para adultos e para jovens, mas também suportar intervenções na nossa estrutura pedagógica, tecnológica e física. É um financiamento limitado, mas que nos vai permitir algum tipo de intervenções e requalificação das condições de trabalho e criação de condições para que as pessoas possam ser confrontadas com estas possibilidades de novas formações. Estamos a falar de um programa de 112 cursos, elaborado em articulação direta com empregadores, estamos muito esperançados naquilo que vão ser bons resultados.

Fizemos também candidaturas às residências, foi-nos já transferido um adiantamento dos 5 milhões que nos foi atribuído, portanto, também aí, um bom resultado para a Universidade. Apoiamos também a candidatura da Câmara Municipal de Braga que vai ser também financiada. Vamos ter, portanto, duas novas residências, e desse ponto de vista tivemos também boa capacidade de resposta daquilo que resultou da abertura de candidaturas. Terceiro eixo fundamental, eficiência energética dos edifícios. Apresentamos, há cerca de um ano, uma candidatura a um programa que abriu. Estamos ainda à espera dos resultados, o que é absolutamente incompreensível, quando se considera que este tipo de intervenções é prioritário. Essa candidatura, a ser aprovada como estamos convictos, permitir-nos-á intervenções em vários edifícios, nomeadamente nas cantinas.

Por outro lado, vários dos nossos

investigadores, grupos, centros, estão fortemente envolvidos nas agendas mobilizadoras para transformação da economia, é um eixo fundamental do PRR. Estamos envolvidos em 18 agendas mobilizadoras, isso envolverá um financiamento para a Universidade acima dos 30 milhões. São projetos cuja execução se vai iniciar já.

Diria que, naquilo que são as possibilidades que nos estão abertas, estamos a fazer boas candidaturas, que estão a ser aprovadas, portanto, estamos a aproveitar estas possibilidades. Para nós, a lentidão dos processos e, por vezes, a indefinição é, às vezes, incompreensível.

Existe, como todos sabemos, uma necessidade gritante de alojamento específico para estudantes. A UMinho tem, atualmente, uma oferta total de cerca de 1400 camas para cerca de 6000 alunos bolseiros. Quando estarão operacionais as novas residências em Braga e Guimarães? Estas vão resolver os problemas do alojamento? Estão a ser estudadas outras soluções neste âmbito?

Dos cerca de 6000 estudantes bolseiros que temos, a esmagadora maioria são estudantes deslocados. Temos cerca de 1400 camas. Estas duas novas residências representam um acréscimo na ordem das 900 camas, o que é bom, mas insuficiente, é necessário encontrar novos mecanismos. Na minha opinião, as decisões que foram tomadas relativamente a uma distribuição pelas residências universitárias por muitíssimos Concelhos, não é, do meu ponto de vista, a melhor das opções, deveriam ser nos centros onde há realmente estudantes em número significativo e carências reais. Não foi essa a opção que foi tomada. Esperamos que esta situação mais crítica para várias instituições e vários polos universitários

continue a ser tida em conta pelo Governo. Isto vem minimizar o problema, mas não vai resolver o problema.

Há que reconhecer que, neste momento, há várias iniciativas de natureza privada que estão a decorrer, quer aqui em Braga, quer em Guimarães. O que não pode acontecer é o Estado prescindir da criação de condições para que todos os estudantes que assim o desejam, possam ter acesso a alojamento no ensino superior.

Naturalmente, também os SASUM sofrem com o subfinanciamento. As queixas têm ocorrido, da parte dos estudantes e não só, em relação à degradação de serviços e instalações. O que nos pode dizer e que soluções estão a ser equacionadas?

“

... existe, de facto, um problema de subfinanciamento da ação social da UMinho. É mais um caso incompreensível.

Primeiro ponto, existe, de facto, um problema de subfinanciamento da ação social da UMinho. É mais um caso incompreensível. Não se percebe porque é que o financiamento per capita do estudante da UMinho, via ação social, há de ser menor do que o de outras instituições. Isto penaliza-nos uma vez mais, obriga-nos a assentar muito mais do que gostaríamos sobre receitas próprias, obriga-nos a desenvolver a nossa atividade no quadro de grandes constrangimentos, de não poder responder de forma tão imediata

como gostaríamos que acontecesse relativamente às necessidades dos nossos estudantes. Estamos a procurar evitar aumentos, ao nível de transportes e alimentação, estamos a procurar encontrar respostas às deficiências que temos nas nossas residências que estão em funcionamento, há uma indicação clara aos Serviços para ser feito um levantamento dos problemas existentes nas várias residências e para a elaboração de um plano que, gradualmente, nos permita melhorar as condições de habitação dos nossos estudantes.

A UMinho continua a crescer em várias dimensões. Número de alunos, docentes, trabalhadores técnicos administrativos e de gestão, a nível da investigação e da internacionalização. Temos margem e queremos continuar a crescer em todas estas dimensões? Em que condições?

A Universidade adotou, ao longo da última década, uma estratégia de crescimento. Quando anunciamos esse objetivo institucional, fizemo-lo sempre na presunção de que esse crescimento beneficiaria das adequadas contrapartidas da parte do Estado, mas não é isso que tem acontecido. Pode a Universidade alhear-se daquilo que é a procura social? A meu ver, não. Não pode frustrar as expectativas legítimas das pessoas que querem procurar a Universidade. Mas é evidente que, ou esta situação de subfinanciamento é invertida, ou a Universidade se verá obrigada a repensar a sua própria estratégia.

Esta será uma matéria muito interessante para ser discutida no Plano Estratégico da instituição.

No passado dia 20 de janeiro, foi discutida, em reunião do Conselho Geral, a Proposta de revisão dos



O reforço do corpo de investigadores é um objetivo assumido pelo Reitor.

Estatutos da Universidade do Minho. Em que ponto estamos do processo e quais as principais alterações que se pretende implementar? Quando será aprovado o documento?

O documento que foi entregue ao Conselho, é um documento em cuja elaboração a comunidade participou de forma muito ativa. Esta proposta assenta num determinado conjunto de vetores, entre os quais o vetor principal é o reforço da autonomia das Unidades Orgânicas. Isso estrutura muitas das alterações que estão a ser feitas. Prevê-se alguma simplificação dos órgãos da Universidade, prevê-se a criação de novas unidades, aquilo a que chamamos unidades interdisciplinares, de forma a permitir acolher projetos que não são enquadráveis apenas numa determinada unidade orgânica. Assumimos um princípio que nos parece importante de dupla afiliação interna, procuramos resolver a questão da pertença, quem é que é ou não membro da Universidade. Há de facto aqui um conjunto de alterações que são importantes, há uma simplificação do próprio documento. A ideia é termos uma instituição, mas ágil, mais policêntrica, e por essa via, mais capaz de responder às alterações no nosso contexto.

Como caracteriza a relação com os municípios que acolhem a UMinho? Que projetos/planos mais relevantes existem atualmente, que visam acrescentar valor às várias partes?

É uma relação francamente boa. Temos, no caso de Braga, projetos partilhados em curso, temos agora a expectativa de, em todo o campus de Gualtar e a zona envolvente, poderemos assumir soluções de mobilidade partilhadas com o próprio município e vamos trabalhar nesse sentido.

No caso de Guimarães, temos também uma relação muito especial, e que vai ser proximamente reforçada por aquilo que é já uma decisão tomada pelo município, relativamente à cedência de novos espaços, nomeadamente a Fábrica do Arquinho, espaço onde esperamos vir a alojar alguns projetos fundamentais para a Universidade, como são aqueles que se prendem com a Engenharia Aeroespacial, mas também a atividade de uma importante participada da UMinho, a Fibrenamics.

A propósito da comemoração dos 50 anos, vamos ter também um envolvimento muito forte destes dois municípios, que têm sido parceiros da Universidade, têm beneficiado muito da presença da Universidade, e querem também com esta associação às comemorações, marcar esta natureza própria de Guimarães e Braga como cidades universitárias.

A Universidade, as suas Escolas, continuam a reclamar a falta de recursos humanos, muitos deles na academia quase desde a sua criação e, por isso, muito próximos da aposentação. O que está a ser feito, de forma a resolver e prevenir o problema futuramente, assegurando, inclusivamente, a transferência de conhecimento?



NUNO GONÇALVES

A aposta na formação não conferente de grau será um dos grandes objetivos dos próximos anos.

Esta questão do envelhecimento dos corpos da Universidade é conhecida, aliás, a administração pública portuguesa carece de uma resposta efetiva a este problema que é transversal a muitas organizações e instituições. No caso da UMinho, isto tem contornos muito particulares porque a contratação inicial dos professores da instituição aparece centrada num tempo bastante curto. Portanto, temos um número muito significativo de pessoas que foi conjuntamente envelhecendo ao longo do tempo e que agora se aproximam do momento da reforma, e isto pode colocar em causa uma questão essencial para a Universidade, que é assegurar uma transferência intergeracional do saber que foi sendo acumulado. Não é, no entanto, uma situação fácil de resolver no atual quadro. O que estamos a fazer é ir, na medida do possível, integrando pessoas novas para fazer face a necessidades decorrentes de novos projetos de ensino que temos, mas, não podemos deixar de o fazer de uma forma cautelosa, assegurando, por outro lado, que os docentes de raiz ou no quadro da progressiva substituição de pessoas, correspondem a necessidades efetivas que temos. É um problema que está identificado, é muito sério pelas implicações que pode ter na vida da Universidade, mas que não pode ser tratado de ânimo leve pelas questões da sustentabilidade financeira da Universidade, com as quais tenho de estar estatutariamente comprometido.

Os SASUM fecharam 2022 com uma nova administradora e com o Plano de Atividades e Orçamento 2023 aprovado.

Após um período muito complicado, já podemos falar em recuperação da sustentabilidade financeira?

Atravessamos anos muito difíceis, os anos da pandemia afetaram muito severamente a atividade dos SASUM e, na verdade, estávamos todos muito esperançados que o ano de 2022 e agora o ano 2023, fossem anos mais tranquilos e permitissem uma efetiva recuperação dos Serviços. Recordo que em áreas centrais como a alimentação, por exemplo, tivemos largos períodos em que a Universidade esteve encerrada, e de alguma forma, os públicos que os SASUM servem não estavam nos campi. Com a diminuição do impacto da pandemia, evidentemente, estávamos todos convictos que os Serviços iriam recuperar a sua atividade regular. Assim foi acontecendo, mas isto não significou que tivéssemos entrado num período propriamente de grande tranquilidade, porque estamos a ser apanhados por aquilo que é resultado de um processo inflacionário muito significativo e que tem impacto em bens que os SASUM utilizam para a sua atividade, e que vem colocando sobre nós especial pressão. Falo dos bens alimentares, mas podia falar da energia e do gás, que tiveram aumentos fortíssimos nos seus custos, e que, naturalmente, por isso, vão afetando também o funcionamento dos Serviços. Mas, dito isto, diria que teremos, em 2023, um ano de equilíbrio das nossas contas e até de alguma recuperação. Sendo certo que se nos vão impondo outras necessidades, designadamente aquelas que decorrem das obras de intervenção que temos de fazer em algumas das nossas residências.

“

... diria que teremos, em 2023, um ano de equilíbrio das nossas contas e até de alguma recuperação.

Diria que estamos num quadro que é mais favorável que os dois anos anteriores, mas não deixa de ser um quadro onde existem algumas nuvens, e por isso, conseguimos antecipar algumas dificuldades.

Quero acreditar que aquilo que tem sido habitual nos Serviços, a disponibilidade das pessoas, o compromisso com a nossa atividade, nos vais ajudar a enfrentar melhor situações que são difíceis, mas que não nos impedem de continuar a perseguir aquilo é a razão fundamental de ser dos Serviços, que é de facto, prestar apoio em áreas essenciais aos nossos estudantes (alimentação, alojamento, desporto) e também à comunidade académica. Neste momento, está aprovado o Plano de Atividades e Orçamento para 2023, temos uma nova Administradora que saberá imprimir um rumo, certamente diferente aos SASUM, fruto da sua visão própria, mas garantindo que continuem a ser aquilo que é a sua razão fundamental ser, apoio à comunidade universitária e particularmente aos estudantes.

Muito se fala na promoção do bem-estar e saúde mental dos trabalhadores nas instituições. O que tem sido feito na UMinho nessa direção, como tem sido avaliado junto da comunidade académica e qual a importância do tema para o Reitor da UMinho?

Esta é hoje uma preocupação essencial da direção da Universidade e é uma preocupação partilhada pelos responsáveis das instituições de ensino superior e de outras instituições e organizações do nosso país. Na verdade, a pandemia veio-nos pôr de sobreaviso e chamar a atenção para a importância da criação de condições que sejam fatores de bem-estar e de preservação da saúde mental das pessoas. Deste ponto de vista, os anos da pandemia foram, de facto, muito duros, por aquilo que representaram de alteração radical das formas de interação a que estávamos habituados, isso tornou-nos, de certa forma, mais sós, os laços relacionais foram afetados, o modo de viver alterou-se substancialmente, e modificações deste tipo têm naturalmente muito impacto sobre o bem-estar e sobre a saúde de todos nós.

Vivemos agora tempos difíceis por efeito da crise económica, a situação de guerra na Europa para sobre todos nós e isto torna ainda mais premente uma atenção e cuidado especial às questões do bem-estar e da saúde mental.

Diria que, neste particular, aquilo que vem sendo feito, é a assunção de que estas são áreas de atuação relevantes para as comunidades e para a nossa comunidade universitária. É algo sobre o qual vale a pena pensarmos e refletirmos, algo sobre o qual vale a pena intervirmos.



NUNO GONÇALVES

Repensar a Universidade como organização será um dos projetos principais para os próximos tempos.

“... algo que me deixaria muito tranquilo e com o sentido de dever cumprido, seria ter contribuído, de forma significativa, para a melhoria da situação financeira da instituição ...”

Tem havido várias iniciativas dentro da Universidade que têm vindo a funcionar como uma espécie de alertas para esta realidade. O objetivo é aumentar o nosso grau de consciência relativamente a estas matérias, depois, temos de estar preparados para desenvolver iniciativas concretas que de facto transformem o modo em que vivemos e trabalhamos dentro da instituição, de forma a torná-lo mais amigável. Aqui, há iniciativas que a Universidade pode tomar, mas esta é, claramente, uma daquelas áreas para a qual todos nos devemos sentir convocados. Passa por cada um nós, passa pela nossa ação, passa pela seleção de formas adequadas desta relação com os outros, a criação de um ambiente que nos torne desejosos de estar na Universidade e que não torne a presença na Universidade um fator adicional de pressão sobre as pessoas. Esta é uma responsabilidade de todos nós, todos nos devemos sentir

obrigados a criar um bom ambiente de trabalho que permita que cada um de nós exprima aquilo que tem de melhor na sua atividade. Mas este é um percurso que estamos a fazer, diria que estamos ainda em sede de tomada de consciência da relevância destas matérias, mas há passos mais sólidos que têm de ser dados no sentido de se passar para a ação. Esta passa pela identificação de situações de risco, por iniciativas capazes de obviar essas situações de risco e também por iniciativas corretoras de situações mais críticas que possam ser identificadas.

O arranque da construção da nova sede da Associação Académica (AAUMinho) será uma realidade em 2023? O que nos pode dizer neste âmbito?

Essa é a minha expectativa. Nós afirmamos um acordo com Associação Académica para a cedência de espaço, também apoiamos, em alguma medida,

a elaboração do projeto que ficará no campus de Gualtar, e das últimas interações que tenho tido com a Associação, esse projeto, depois de alguns acertos, está muito próximo de estar pronto. A partir daí, o que se tratará é da formalização da cedência do espaço e depois o início da obra propriamente dita. É uma obra que vai ser exigente no plano financeiro, vamos ter de encontrar formas de financiamento do edifício, felizmente, a Associação Académica foi capaz de ao longo do tempo ir acumulando verbas que permitem dar passos importantes no projeto. A Universidade, dentro daquilo que forem as suas possibilidades, cuidará de apoiar uma iniciativa que achamos que é absolutamente fundamental para melhorar as condições de atividade dos nossos estudantes, dos grupos culturais, das estruturas associativas. Como é sabido, o edifício da Rua D. Pedro V já não cumpre, adequadamente, este tipo de funções.

A Universidade, através dos SASUM e em cooperação com a AAUMinho organizará, entre 16 e 23 de julho, o Campeonato Europeu Universitário de Voleibol 2023. Quais as perspetivas para este evento?

A UMinho, através dos SASUM e a AAUMinho têm uma já larga tradição de organização de eventos desportivos, seja à escala europeia, seja à escala mundial. Este é mais um evento cuja organização nos foi atribuída, temos uma experiência grande acumulada, que nos permite antecipar que este, como tem acontecido noutros casos, será um sucesso organizativo. É mais um evento que nos vai colocar especiais exigências pelas centenas de pessoas que vai envolver, não só atletas, como dirigentes, acompanhantes, técnicos, etc. Mas estamos a fazer a preparação que é necessário fazer em ocasiões como esta, os SASUM, e em especial o departamento de Desporto e Cultura, está fortemente comprometido com a preparação desta organização. Estamos certos que vai correr dentro daquilo que são as nossas melhores expectativas.

Dos vários projetos, dos vários processos, dos vários temas que tem em mãos: qual é aquele que, manifestamente, quer concluir antes de terminar o seu mandato?

No desenho de ação que fiz para este quadriénio de 21-25, desenhei aquilo que me parece ser um programa exequível. Naturalmente, alguns dos projetos que estão ali equacionados, dar-me-ia especial gosto que fossem concluídos neste período. Refiro-me, em particular, às residências universitárias, porque elas responderiam a uma aspiração muito profunda e muito justa da Universidade e dos seus estudantes. Seria um projeto que me daria especial prazer. Num outro plano, gostaria muito que no momento em que cessasse funções como reitor, tivéssemos já redirecionada a nossa oferta educativa, adequando-a às novas circunstâncias, gostaria também que a Universidade consolidasse ainda mais o seu papel de Universidade de investigação,

gostaria ainda que a nossa instituição, no plano do seu funcionamento interno e da sua organização, fosse uma Universidade mais ajustada aquilo que são as necessidades próprias do nosso tempo. São algumas das iniciativas que gostaria de ver concluídas ao longo deste mandato. Sei, por outro lado, e é uma certeza que tenho, que a Universidade se manterá como um ator fundamental de desenvolvimento da região norte e do nosso país.

Finalmente, algo que me deixaria muito tranquilo e com o sentido de dever cumprido, seria ter contribuído, de forma significativa, para a melhoria da situação financeira da instituição, criando condições mais fortes para a sua sustentabilidade financeira, o que supõe, sobretudo, a revisão daquilo que tem sido o modelo de financiamento das universidades portuguesas e da UMinho, em particular.

São ambições significativas, que do meu ponto de vista são exequíveis, e se assim for, obviamente, ficarei satisfeito.

Como habitualmente e para finalizar, que mensagem gostaria de deixar à Academia?

É uma mensagem que não pode ignorar os tempos de dificuldade que atravessamos, mas considerando esta natureza desafiante das nossas circunstâncias, a palavra que eu gostaria sobretudo de deixar, é uma palavra de esperança e uma palavra de otimismo no futuro da instituição.

A UMinho foi uma Universidade que cresceu continuamente em condições que lhe foram bastante adversas, mas foi capaz de contornar, de ultrapassar todas essas dificuldades, todos os obstáculos que lhe surgiram para se afirmar como uma Universidade de referência. É esta história que nos responsabiliza, que, do meu ponto de vista, deve suportar um olhar esperançoso e ambicioso para o futuro da instituição. Futuro que só se conseguirá construir se houver, da parte de toda a comunidade, um efetivo envolvimento. Um efetivo envolvimento com aquilo que são os grandes objetivos da instituição, tais como prover uma educação de nível superior para as pessoas, alargar as fronteiras do conhecimento humano, contribuir para o desenvolvimento social, cultural e económico da região e das pessoas e, dessa maneira, contribuir para um futuro mais promissor para todos nós e para o nosso país.

Queria ainda deixar uma palavra de agradecimento à resiliência evidenciada por todos, no modo como vamos enfrentando um tempo que é marcado por profundas dificuldades.

Mas o meu olhar é ainda e sempre, um olhar de otimismo relativamente ao futuro, que se baseia naquilo que é a nossa realidade atual, naquilo que é a nossa história, que não esconde dificuldades, mas que se baseia numa convicção forte acerca da relevância do projeto da UMinho para todos.

UMinho festejou 49 primaveras e lançou as comemorações dos 50 anos

Intervenções destacaram o relevante papel da instituição ao longo destes quase 50 anos, no desenvolvimento social e económico do país e na transformação da região que a acolhe.

ANIVERSÁRIO UMINHO

A cerimónia decorreu a 18 de fevereiro, no Salão Medieval da Reitoria, no Largo do Paço, em Braga e contou com as intervenções do Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, da Presidente do Conselho Geral da UMinho, Joana Marques Vidal, do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro e da Presidente da Associação Académica da UMinho, Margarida Isaías.

Entre os convidados, estiveram a coordenadora da Arqus - Aliança Europeia de Universidades, Dorothy Kelly, a presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Madalena Alves, o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), António Cunha, os presidentes dos municípios de Braga e Guimarães, respetivamente Ricardo Rio e Domingos Bragança, a reitora da Universidade de Granada, Pilar Aranda, e a reitora do ISCTE, Maria de Lurdes Rodrigues, entre outros.

A cerimónia incluiu ainda a entrega do título de Professor Emérito a José Viriato Capela e Manuel Pinto. Os momentos musicais estiveram a cargo do Coro Académico da UMinho e de um Quinteto de Metais do Departamento de Música, sob a direção do maestro Cosme Campinho.

Cumprindo-se em 2023 os 50 anos sobre a publicação do Decreto-Lei nº 402/73 que cria a Universidade do Minho (UMinho), datado de 11 de agosto de 1973, nesta cerimónia, foi divulgado o programa de Comemorações do Cinquentenário, tendo o Alto Patrocínio da Presidência da República e decorrendo até final de 2024. O plano de atividades e a imagem dos 50 Anos da UMinho foram apresentados pelo Presidente da sua comissão organizadora, João Cardoso Rosas, também Professor e Presidente da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da UMinho.

“A comemoração dos 50 anos entendemo-la como celebração de um percurso feito com a inteligência e o compromisso de sucessivas gerações de professores e investigadores, de



A cerimónia incluiu o cortejo académico, vídeos institucionais, a entrega de diplomas e prémios de mérito.

estudantes e de trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão”, começou



Programa dos 50 Anos da UMinho vai estender-se por 2023 e 2024.

por dizer o reitor da UMinho, afirmando a sua “profunda gratidão” com todos os que deram o seu melhor pela Instituição. Salientando ainda que as comemorações não serão, apenas, uma celebração do percurso realizado, mas também uma avaliação do presente da Instituição, mas, sobretudo, um momento de “projetar o futuro da Universidade”, disse.

Num balanço do que é hoje a Universidade, Rui Vieira de Castro referiu que a academia minhota, à entrada dos 50 anos de existência, tem inscritos cerca de 21 000 estudantes de grau, dos quais 6 200 de mestrado e 1 900 de doutoramento, para cerca de 200 cursos, geridos pelas 12 unidades orgânicas. Paralelamente, a Universidade iniciou o desenvolvimento do programa Aliança de Pós-Graduação, composto por 112 cursos, concebidos e desenvolvidos em estreita colaboração com entidades empregadoras, no quadro dos programas Impulso Jovens e Impulso Adultos do Plano Nacional de Recuperação e Resiliência. Foi ainda feita uma

grande aposta na internacionalização, na inovação pedagógica, no apoio aos estudantes, na investigação científica e na atividade cultural.

Para além dos estudantes, a UMinho é composta por uma comunidade de cerca de 3 000 pessoas, entre docentes, investigadores e trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão. Apontando que, para fazer face ao acentuado envelhecimento do corpo docente, em 2022, foi lançado um programa de “promoção na carreira”, estando a academia “comprometida com a abertura de cerca de 100 concursos para professor associado até junho de 2023”, corpo que deverá “conhecer uma renovação acelerada nos próximos 5 anos”, disse.

Relativamente ao corpo de investigadores, atualmente com cerca de 400 pessoas, viu o número de investigadores de carreira aumentar, são hoje 36 face aos 17 existentes em 2020. Ressalvando que “os próximos anos serão de especial complexidade”,



NUNO GONÇALVES

Reitor voltou a repisar o tema do subfinanciamento da UMinho.

face ao término dos contratos realizados ao abrigo do Decreto-Lei nº 57/2016. “A UMinho vem fazendo o seu caminho e assumindo as suas responsabilidades, promovendo a criação de uma carreira própria de técnico superior de gestão de ciência e tecnologia e assumindo estrategicamente o reforço da carreira de investigação e a promoção dos investigadores de carreira. Aguardamos que o Governo assuma também as suas responsabilidades”, indicou.

O reitor voltou a repisar o tema do subfinanciamento da UMinho, afirmando que o ano de 2022 “foi no plano orçamental um ano particularmente difícil para a Universidade”, indicando que a não aplicação das disposições legais, em vigor, relativas ao financiamento das instituições “conduziu-nos à absurda situação de as universidades que mais cresceram, respondendo à procura social de educação superior, terem sido fortemente penalizadas por tal facto”. Acrescentando que chegámos a um “incompreensível e inaceitável estado de coisas em que o financiamento por estudante da UMinho, através do Orçamento do Estado, chega a ser cerca de um terço do valor que corresponde a outras instituições de ensino superior”. Apesar de tudo, mostrou-se convicto de que “o caminho de reparação de uma

injustiça histórica será prosseguido no próximo exercício orçamental”. Ainda assim, deixou algumas questões no ar: “como estaria hoje a Universidade se tivesse sido dotada dos recursos que legitimamente lhe cabiam? Como pode ser compensada a Universidade dos sucessivos défices de financiamento de que foi objeto?”

No seu discurso, a presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), mostrou

“
...o atual modelo
de ensino está
desatualizado...”

Margarida Isaías

vontade de trabalhar pelo futuro da Universidade e pelo futuro do ensino superior, afirmando que olha para 2023 e para a preparação da celebração dos 50 anos, com “grande expectativa, mas com alguma preocupação”, desafiando todos os intervenientes da Universidade, “em especial os docentes, a participar ativamente na defesa dos estudantes, na defesa do ensino superior em Portugal e na construção de uma sociedade de hoje e amanhã”. A dirigente associativa apontou alguns pontos negativos, como a “inovação pedagógica” que não tem evoluído ao longo destes 49 anos, afirmando que “o atual modelo de ensino está desatualizado”, com métodos de avaliação de há 49 anos, comprometendo-se a “envolver os estudantes” no debate deste e de outros temas.

Também a presidente do Conselho Geral focou o seu discurso no problema do subfinanciamento do ensino superior, afirmando que a fórmula atualmente adotada e por consequência o desrespeito da Lei do Financiamento do Ensino Superior em vigor, “veio a refletir-se gravemente nas Universidades mais dinâmicas e inovadoras, como a Universidade do Minho, o ISCTE e a Universidade da Beira Interior”, apontando que “é urgente a consagração legal de um

António Salgado distinguido com Prémio de Mérito na Cerimónia de Aniversário da Universidade

A distinção anual da Reitoria foi entregue pela primeira vez a um investigador de carreira pela sua atividade de excelência.

O Prémio de Mérito Científico 2023 foi entregue a António Salgado, do Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS) da Escola de Medicina. A distinção é atribuída anualmente a investigadores da UMinho que se destaquem pela sua atividade de excelência.

“É sempre muito importante ter o reconhecimento da instituição para a qual trabalho. É grande a honra de fazer agora parte de uma lista de premiados onde encontramos dos melhores cientistas da UMinho, inclusive dois meus antigos orientadores”, disse António Salgado. Acrescentou que “sendo a primeira vez que este prémio é atribuído a alguém que está na carreira de investigador, acaba por ser testemunho da qualidade do trabalho que os investigadores realizam dentro da universidade”.

António Salgado é licenciado em Biologia Aplicada, doutorado em Ciência e Tecnologia de Materiais – Engenharia de Tecidos e Materiais Híbridos e agregado em Ciências da Saúde. É investigador coordenador e vice-presidente para a Investigação na Escola de Medicina, liderando a equipa temática ReNEU no ICVS. Centra a investigação no desenvolvimento de estratégias terapêuticas em medicina regenerativa do sistema nervoso central, através da utilização do secretoma de células estaminais. É autor de mais de 145 artigos científicos, 20 capítulos de livros e duas patentes, tendo editado também um livro. Foi incluído no ranking de Stanford/Elsevier, que reúne o top 2% de cientistas a nível mundial. É ainda presidente da Sociedade Portuguesa de Células Estaminais e Terapias Celulares. Ao longo da carreira teve várias distinções, como o Prémio Gulbenkian Investigação na Fronteira das Ciências da Vida e o Prémio de Investigação Melo e Castro, atribuído pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Dezasseis cientistas distinguidos

O Prémio de Mérito Científico já foi atribuído a 16 investigadores da UMinho. Lançado em 2009, destacou desde então Nuno Peres (Escola de Ciências), Rui L. Reis (Escola de Engenharia, hoje no I3B's), Carlos Mendes de Sousa (Instituto de Letras e Ciências Humanas), Odd Rune Straume (Escola de Economia e Gestão), Nuno Sousa (Escola de Medicina), Armando Machado (Escola de Psicologia), José António Teixeira (Escola de Engenharia), Moisés de Lemos Martins (Instituto de Ciências Sociais), Paulo Lourenço (Escola de Engenharia), José González-Méijome (Escola de Ciências), Leandro Almeida (Instituto da Educação), Patrícia Jerónimo (Escola de Direito), António Vicente (Escola de Ciências), Helena Machado (Instituto de Ciências Sociais), Fernando Alexandre (Escola de Economia e Gestão), além de António Salgado.

“
...é urgente a
consagração legal de
um novo modelo de
financiamento, justo, e
equitativo,...

Joana Marques Vidal

novo modelo de financiamento, justo, e equitativo, baseado sobre critérios, que proporcionem e promovam a equidade, a qualidade, e a capacidade de inovação das Universidades, principalmente das que se vêm revelando como capazes de responder aos desafios e exigências dos novos tempos”. Revelando haver “intenção” da parte do atual Governo, da alteração da legislação relativa ao financiamento do Ensino Superior.

Este ano, a cerimónia de comemoração do Dia da UMinho foi presidida pelo presidente da Assembleia da República que reconheceu o “papel importantíssimo” que a UMinho tem desempenhado no desenvolvimento e na mudança do país. Apelando a que essa mudança continue, ação que o ensino superior deve incitar, referindo que as universidades também são “agências de desenvolvimento, quer por via do pensamento estratégico”, quer “do ponto de vista da inovação que promovem e da qualificação que asseguram”. Augusto Santos Silva enalteceu ainda “a ligação muito próxima, no bom sentido, da Universidade do Minho ao tecido empresarial”. Destacando também o caminho “internacional” que a instituição minhota tem feito.



NUNO GONÇALVES

Santos Silva enalteceu o papel da UMinho.

75 empresas, cerca de 3000 estudantes e 4500 oportunidades na Feira de Emprego da EEUM

Evento decorreu a 28 de fevereiro e 1 de março, em formato online e presencial.

FEIRA DE EMPREGO

Estes foram os números do sucesso de mais uma edição dos Dias do Emprego – “Tomorrow Needs You”, evento realizado pela Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM), que ofereceu empregos, estágios e até parcerias de investigação.

A iniciativa contou com a participação de cerca de 3000 estudantes que procuravam, sobretudo, oportunidade de emprego, estágios, conhecer o mercado de trabalho e orientações para o futuro, durante e após o curso. Da parte das empresas, trouxeram muitas ofertas de trabalho para jovens e menos jovens, estágios curriculares e profissionais, estágios de verão, ofertas a nível nacional e no internacional.

A abertura do programa aconteceu na terça-feira, pelas 10h30, com uma mesa redonda online que reuniu o presidente da Associação Nacional de Jovens Empresários, Alexandre Meireles, a vice-presidente da Ordem dos Engenheiros, Lídia Santiago, a diretora associada para a área do Pessoal na Deloitte, Sara Rodrigues, e o professor de liderança e alto rendimento da Escola de Psicologia da UMinho, Rui Gomes, que debateram a evolução dos modelos de trabalho, os desafios da gestão de recursos humanos e a atração e retenção de talento, perspetivando a nova geração de candidatos. A moderação coube ao presidente e ao vice-presidente da EEUM, respetivamente Pedro Arezes e Raul Figueiro.

A partir das 14h00, o público pôde conhecer todas as propostas trabalho apresentadas à EEUM pelas empresas participantes, entre elas, a Vestas, Grupo CASAIS, Primavera, The Navigator Company, Apgar Consulting Iberia, BorgWarner, Continental Mabor, CEiiA, Petrotec Group e ZF Group. Todas as ofertas de trabalho ficaram disponíveis na plataforma “Tomorrow Needs You”, sítio que irá permitir a partilha de oportunidades dentro de empresas, bem como de candidaturas da parte dos estudantes.

No dia 1 de março, as 75 empresas e

organizações nacionais e internacionais apresentaram das 10h00 às 18h00, as suas oportunidades de emprego, estágio e investigação, interagindo com estudantes, diplomados e demais interessados, nos stands localizados ao longo do hall do edifício 1 do campus. Na abertura, decorreu a visita pelo recinto das entidades oficiais, como o bastonário da Ordem dos Engenheiros, Fernando de Almeida Santos, os presidente e vice-presidente do Município de Guimarães, Domingos Bragança e Adelina Pinto, a vice-reitora para a Educação e Mobilidade Académica da UMinho, Filomena Soares, do presidente da EEUM, entre outros.

“Os Dias do Emprego são um evento de grande relevância para a ação da EEUM nas suas múltiplas vertentes, principalmente na sua relação com a sociedade e as empresas. As mais de 4000 ofertas de trabalho previstas são um indicador da relevância da formação da UMinho nos diversos ramos da Engenharia, traduzindo-se numa elevada procura dos seus estudantes”, referiu Raul Figueiro antes da Feira.

Pedro Arezes, perante o sucesso da Feira, afirmou que: “Estamos a viver um pico de oferta de emprego tecnológico”.

ANA MARQUES



Participação rondou os cerca os 3000 estudantes.

UMinho foi palco da maior feira nacional de mestrados e pós-graduações

Certame contou com ‘stands’ de mais de 15 instituições e cerca de 30 expositores.

UNLIMITED FUTURE

A Universidade do Minho (UMinho) recebeu, pela primeira vez, a “Unlimited Future – Feira de Mestrados e Pós-Graduações”, considerada a maior do país neste âmbito. Organizada pela Associação ‘Inspirar o Futuro’, o evento decorreu no passado dia 9 de março, com entrada livre para os estudantes da academia minhota.

Decorrida no Complexo Desportivo do campus de Gualtar, em Braga, entre as 13 e as 20 horas, o certame contou com ‘stands’ de mais de 15 instituições do país e cerca de 30 expositores diferentes que apresentaram os seus cursos de 2.º e 3.º ciclo, visando a orientação dos participantes nos seus percursos académicos após a licenciatura.

Presentes na Feira estiveram instituições académicas tais como, a Universidade da Beira Interior, a Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a Católica, a Universidade de Aveiro, Coimbra, Lisboa, bem como outras com ligações ao estrangeiro. Esta foi a primeira edição da Feira fora das cidades do Porto e Lisboa.

“Acreditamos que estamos a prestar um grande serviço aos alunos do ensino superior”, afirmou o presidente da Inspirar o Futuro, Eduardo Filho, considerando que o evento veio “preencher uma lacuna”, uma vez que a

iniciativa promove um espaço para que várias instituições de ensino superior apresentem a sua oferta ao nível de mestrados e pós-graduações, pois, a maioria dos eventos de divulgação da oferta formativa está direcionado para as licenciaturas.

Da parte da UMinho, foram muitos os expositores presentes, as suas Unidades Orgânicas aproveitaram para reforçar a divulgação dos seus mestrados, doutoramentos e pós-graduações, aproveitando-se ainda para divulgação de serviços, programas de mobilidade, oportunidades de investigação e de tese em ambiente empresarial/institucional, bem como da realidade de Braga e Guimarães, onde estão os seus campi. Foram muitos os estudantes, técnicos administrativos e de gestão e professores da Academia que aproveitaram para interagir com os participantes e esclarecer as suas dúvidas.

Depois do Porto, Lisboa e Braga, a feira de mestrados e pós-graduações segue para Aveiro no dia 30 de março.

Esta iniciativa esteve integrada num mês de importantes feiras de oferta formativa que envolvem a UMinho. Após a Qualifica, realizou-se de 22 a 25 de março a Futurália, em Lisboa, e de 30 de março a 1 de abril decorre a UPA – UMinho de Portas Abertas, no campus de Azurém, em Guimarães, que já soma 5000 inscritos.

ANA MARQUES



A Unlimited Future é organizada pela Associação ‘Inspirar o Futuro’.

Escola de Ciências reivindica novas instalações

A Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM) celebrou 48 anos no passado dia 22 de fevereiro.

ANIVERSÁRIO

Este ano a cerimónia decorreu no auditório nobre do campus de Azurém, em Guimarães, onde a escola também conta com um edifício. Novas instalações e reconsiderar a oferta educativa do 1.º ciclo são os principais objetivos da Unidade Orgânica para 2023.

Num discurso onde prestou contas e delineou rotas para o futuro, o presidente da ECUM, José Manuel González-Méijome, assumiu o compromisso de dar o melhor uso aos recursos da instituição, do país e dos parceiros que a apoiam, criticando o Orçamento do Estado atribuído à Universidade do Minho (UMinho), “em algumas universidades públicas portuguesas o financiamento cobre mais de 70%, enquanto na UMinho mal chega aos 40%”.

Após apresentado o balanço do ano 2022, que caracterizou como “difícil”, o responsável da ECUM apontou os grandes desafios para 2023, tais como, a implementação do orçamento



A Escola de Ciências é uma das maiores Unidades Orgânicas da UMinho.

por unidades orgânicas, o reforço da internacionalização, o alargamento da oferta de cursos não conferentes de grau e microcertificações, o reforço da rede de parceiros de ciência viva que já ultrapassa a meia centena, para além da revisão da oferta formativa do 1.º ciclo numa perspetiva de flexibilização,

“queremos apresentar-nos para o futuro com outra geometria, que nos permita ser mais flexíveis”, disse. Além destes, o presidente pretende ter uma estratégia de acompanhamento de manutenção preventiva dos equipamentos para que as infraestruturas não se degradem tão rapidamente e pretende investir na

criação de um centro de ‘interface’ para prestação de serviços especializados à comunidade e envolvente empresarial, “para reforço da Escola e da Universidade com o tecido produtivo”, afirmou.

Ainda sobre as infraestruturas, José Manuel González-Méijome considerou ser cada vez mais óbvio que as infraestruturas onde se desenvolvem cerca de 70% da atividade da Escola, o edifício sede da ECUM (edifício 6 do campus de Gualtar), “são claramente inadequadas a uma atividade competitiva e com aspirações de grande impacto para o futuro da região, do país e do mundo”, disse. Declarando ser “incontornável” considerar a conceção de um novo projeto para futuras instalações da Unidade Orgânica “compatíveis com o desenvolvimento estratégico de uma Escola de Ciências do futuro, competitiva, dinâmica e sustentável no longo prazo”, apontou. Realçando que será, “um empreendimento para materializar em vários anos, mas temos de dar os primeiros passos já”.

A Escola, em 2022, teve uma execução de 135 projetos de investigação com um volume de financiamento de perto de 22 milhões. Para 2023, prevê a execução de 94 projetos de investigação, mas com um volume de financiamento pouco inferior, o que significa um aumento do financiamento médio por projeto. Destes, sete são financiados por programas da Comissão Europeia e três pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), num montante de cerca de 4 milhões de euros.

O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, voltou a apelar a uma “reflexão ponderada” das unidades orgânicas sobre a sua oferta formativa, sugerindo a possibilidade da diminuição de alguns cursos e a aposta em cursos de menor duração. “O número de cursos na Universidade do Minho é excessivo”, apontando que na Europa assiste-se a uma “reorientação da oferta formativa” de nível superior, pelo que “não devemos perder de vista essa mudança”, declarou.

ANA MARQUES

OPINIÃO



Emanuel Carvalho Dias, Professor Auxiliar da Escola de Medicina.

A Cirurgia tem uma história com mais de 200 anos que assenta no objetivo último de curar através da invasão do corpo. Embora, para a maior parte de nós esta constatação possa ser tão óbvia como natural, a história por detrás da

Cirurgia Minimamente Invasiva na Universidade do Minho

evolução da Cirurgia é tudo menos óbvia e natural, e assenta em eventos de grande brutalidade, risco a que se associou muitas vezes enorme morbidade e mortalidade. No entanto, após estes mais de 200 anos de existência, a Cirurgia sofreu mudanças radicais nos seus meios, a sua agressividade foi substancialmente reduzida e os resultados finais foram progressivamente melhorados ao ponto de se tornar indispensável na cura de várias patologias que afetam a humanidade.

A história evolutiva da Cirurgia tem um dos seus maiores marcos no século XX com o desenvolvimento e difusão mundial da Laparoscopia. Grandes incisões foram substituídas por incisões de 1 cm ou menos, onde pequenos instrumentos são introduzidos permitindo realizar os mais complexos procedimentos, dando assim origem à Era da Cirurgia Minimamente

Invasiva. A aceitação da Mini-Invasão pelos Cirurgiões e pelos doentes foi de tal ordem que em poucos anos o padrão do tratamento cirúrgico da maior parte das patologias cirúrgicas passou a ser a via laparoscópica. Para além das vantagens imediatas para os doentes a cirurgia minimamente invasiva levou a uma padronização da cirurgia sem paralelo permitindo uma aprendizagem cirúrgica mais fácil.

No entanto, por mais padronizados que os procedimentos cirúrgicos sejam, nenhum ato terapêutico é tão vulnerável a imprevistos de eficácia e segurança como o são as intervenções cirúrgicas. É necessário por isso uma passagem permanente de conhecimento transgeracional onde cirurgiões experientes transferem o seu conhecimento para estudantes/cirurgiões em formação seja no Ensino

Médico pré como pós-graduado. Ao longo dos últimos 20 anos a Escola de Medicina da Universidade do Minho (EM-UM) fez crescer o seu Laboratório de Ensino Cirúrgico Minimamente Invasivo tornando-se a principal referência nacional no Ensino Laboratorial da Cirurgia Minimamente Invasiva. O impacto da EM-UM no contexto do Ensino da Cirurgia Portuguesa é evidente, mas sobretudo este Anseio da EM-UM estar à frente no Ensino da Cirurgia, permitiu um desenvolvimento sem paralelo no tratamento Cirúrgico nos diferentes Hospitais do Minho. Esta interação entre formação na EM-UM e translação imediata para os Hospitais do Minho é a grande fonte inspiradora e motivacional que alimenta uma parte da Academia Médica Minhota.

EEG celebrou 41 anos assumindo a sua relevância nacional e internacional

A cerimónia solene de comemoração decorreu no passado dia 10 de março, no campus de Gualtar, em Braga.

ANIVERSÁRIO

Dinâmica na investigação, inovadora no ensino e sólida na relação com o tecido económico e social, são algumas das características que melhor definem a Escola de Economia e Gestão (EEG) da UMinho, e que foram destacadas na celebração do 41.º aniversário da Unidade Orgânica (UO).

A cerimónia contou com as intervenções da presidente da EEG, Cláudia Simões, do presidente da Cerealis e da Fundação Casa da Música, com a palestra “Desafios contemporâneos na gestão: inovação, liderança e internacionalização”, e no encerramento, do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro.

“A EEG assume relevância no desenvolvimento e disseminação da investigação ao mais alto nível e de relevância internacional, uma oferta de ensino inovadora e de excelência e a intensificação de pontos de colaboração e relacionamento com o meio envolvente”, começou por dizer Cláudia Simões. Apontando como um dos pilares fundamentais da Escola, no contexto nacional e internacional, a aposta na qualidade da produção científica “reconhecida além-fronteiras”, afirmou.

A nível do ensino, a presidente da EEG destacou as oito licenciaturas da UO, os 15 mestrados e cinco programas doutorais, oferta que acolheu este ano 3269 alunos nos três graus de ensino. Área em que a Escola tem “procurado uma crescente linha de internacionalização”, afirmou.

Apontando que a EEG “quer fazer parte da solução para melhoria contínua da instituição na qual nos integramos”, a responsável fez alguns apelos à reitoria e aos responsáveis, assinalando que é necessária “uma resposta real e célere na disponibilização de recursos humanos e financeiros”, principalmente os gerados pela própria Escola, bem como “a simplificação dos procedimentos administrativos”.

Tendo em conta as novas regras



A EEG é uma das maiores Escolas da UMinho, oferecendo oito licenciaturas, 15 mestrados e cinco doutoramentos.

e linha de implementação orçamental que deu maior autonomia às Escolas e Institutos, Cláudia Simões reconheceu os “desafios que tal coloca”, neste que é o ano zero de experiência, mostrando expectativa numa maior disponibilidade atempada dos recursos financeiros e humanos.

Sobre o futuro, a presidente disse ambicionar para a EEG, uma visão integrada e interdisciplinar da ciência produzida na EEG com parceiros nacionais e internacionais; a criação, a longo prazo, de um cluster de desenvolvimento do conhecimento, integrador de várias áreas relevantes da Escola e nas quais possam atuar de forma inovadora ao nível do progresso da ciência; no âmbito do PRR, a EEG prevê continuar com a oferta formativa, paralelamente espera concretizar o envolvimento no Consócio de formação na área da Administração Pública (AP), cujo objetivo será o de potenciar a formação e modernização das organizações e de quadros do Estado

“

... a EEG quer fazer parte da solução para melhoria contínua da instituição na qual nos integramos.

Cláudia Simões

e Públicos. “A EEG e a área da AP tem-se vindo a afirmar neste projeto e na área AP em geral”, concluiu.

O reitor da UMinho apontou, mais vez, a importância da revisão dos estatutos da Academia que estão em discussão, afirmando que no quadro atualmente existente e no que se prefigura “é possível prever níveis diferenciados significativamente àqueles que temos hoje”, uma vez que a gestão do orçamento passa a ser feita pela própria Escola ou Instituto, incluindo “dispor

da totalidade das receitas que é capaz de gerar”, indicou.

Sobre a EEG, o responsável da Universidade relevou o papel da UO na rede Arqus, na Aliança de Pós-graduação, e na iniciativa pioneira a nível nacional na área da AP que está prestes a ser implementada. “Temos hoje uma possibilidade real e única para uma maior afirmação da Universidade através da EEG nesta área da AP”, referindo-se ao Consócio entre a UMinho, o ISCTE e o INA. “Este Consócio tem prerrogativas particulares, seja no quadro de desenho da formação na área da AP, seja na condução e na gestão dessa mesma formação”, salientou.

A sessão contou ainda com a entrega dos prémios de Mérito Escolar, Almedina, de Ensino e de Investigação, o reconhecimento a entidades parceiras e a membros da comunidade EEG, além de uma atuação de estudantes de Música da UMinho.

Bosques da UMinho refletem preocupação ambiental e visam projetar o futuro

Os Bosques do Cinquentenário foram criados nos campi de Gualtar e Azurém.

BOSQUES

A sua inauguração, no passado dia 21 de março, foi uma das primeiras iniciativas associadas à comemoração dos 50 anos da Universidade do Minho (UMinho) e teve um valor simbólico muito particular.

A ação manifestou as inquietações da Universidade com as questões ambientais, mas também teve um significado de projeção para o futuro. “Com esta iniciativa pretende-se exprimir preocupações, a sensibilidade da Universidade relativamente à problemática ambiental que hoje constitui um desafio enorme para todas as sociedades contemporâneas”, referiu o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, na inauguração do espaço verde de Gualtar, após o descerramento da placa comemorativa que se encontra na área junto ao edifício 10. A mesma ação foi realizada em Azurém, no espaço verde junto à Biblioteca Geral.

Além deste significado, “como foi dito aqui, quando se planta uma árvore, os benefícios que se recolhe dessa árvore provavelmente não vão ser totalmente usufruídos por aqueles que procederam à sua plantação. É uma forma de assumir o futuro e a construção do futuro como preocupação essencial da Instituição. É bom que o momento em que estamos a comemorar uma história já longa de 50 anos, o façamos projetando e preparando o futuro”, apontou o responsável.

A inauguração dos dois Bosques coincidiu com o início da primavera e contemplou a plantação de 50 plantas no total (árvores e arbustos), 25 em cada um dos campi. O plantio englobou mais de uma dezena de espécies autóctones: amieiro, azevinho, azinheira, betula pubescens, carrasco, carvalho, freixo, loureiro, macieira (porta da loja), medronheiro, pilriteiro, sabugueiro, sobreiro e tramazeira. “O objetivo foi, com este espaço, criar a sensação de verdadeiro bosque, pelo que a seleção foi feita numa lista de espécies autóctones ao território português, incluindo árvores de fruto e arbustos”, expôs a comissária que coordenou esta iniciativa, Paula Jorge. “É um investimento para o futuro”, disse, esperando que os bosques continuem a crescer ao longo dos anos.

A iniciativa constituiu-se assim como um simbólico contributo para a saúde do nosso planeta e para a preservação da biodiversidade, além de um marco comemorativo permanente e um legado para o futuro. “Trata-se de lançar o futuro. As árvores vão crescer, nós provavelmente não vamos usufruir da sombra destas árvores, mas outros o vão fazer. Tem este simbolismo de, não só pensar o passado, mas projetar o futuro”, indicou o presidente da comissão das Comemorações do Cinquentenário, João Cardoso Rosas. Acrescentando ainda que “a grande variedade de espécies” selecionadas, simboliza também a própria “diversidade” da UMinho.

ANA MARQUES



As celebrações do Cinquentenário decorrem ao longo de 2023 e 2024, com um programa diversificado.

Conselho de Ética e Provedor Institucional da UMinho tomaram posse

A sessão decorreu no passado dia 3 de março, no Largo do Paço, em Braga.

TOMADA DE POSSE

Os membros do Conselho de Ética e o Provedor Institucional da Universidade do Minho, João Álvaro Carvalho, tomaram posse numa sessão que contou com a presença dos membros do Conselho Geral da UMinho, presidido por Joana Marques Vidal, e do reitor, Rui Vieira de Castro.

O Conselho de Ética (CEUMinho) é presidido pela professora emérita Cecília Leão, incluindo ainda os professores Manuel Gama, Manuel Pinto, Pedro Albuquerque e Célia Pais, os estudantes Luciana Meneses e Manuel Protásio, a técnica superior Isabel Monteiro, além de quatro personalidades externas – Jorge Soares (Universidade de Lisboa), Lucília Nunes (Instituto Politécnico de Setúbal), José Manuel Mendes (Associação Portuguesa de Escritores) e Helena Freitas (Universidade de Coimbra).

Este órgão de natureza consultiva do Reitor e do Conselho Geral apoia políticas e ações de salvaguarda dos princípios éticos e deontológicos na investigação, no ensino, na interação com a sociedade e no funcionamento geral da academia. Cecília Leão é doutorada em Biologia/Microbiologia pela UMinho, na qual foi vice-reitora, presidente da Escola de Ciências e da Escola de Medicina (que

cofundou), diretora do Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde e vice-presidente do Conselho de Ética, entre outras funções. É (co)autora de mais de cem publicações científicas, detentora da Cátedra Alumni Medicina – Prof. Pinto Machado, membro da Academia das Ciências de Lisboa e recebeu a Medalha de Mérito Científico do Governo português.

O Provedor Institucional, João Álvaro Carvalho, nasceu em Braga em 1960 e doutorou-se em Sistemas da Informação pelo Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade de Manchester (Reino Unido). É professor catedrático do Departamento de Sistemas de Informação da Escola de Engenharia, na qual leciona desde 1983 e foi presidente interino e vice-presidente, além de presidente do seu primeiro Conselho de Escola. Cofundou a Associação Portuguesa dos Sistemas de Informação (APSI), foi consultor da entidade governamental gestora das tecnologias da informação (GPTIC), tem coordenado comissões da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e colabora com a Universidade das Nações Unidas (UNU-EGOV), entre outras atividades.

Desde a sua criação em 2018, teve o professor emérito Aníbal Alves no cargo.

GCI



O Conselho de Ética é composto 12 membros, incluindo a presidente.

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

